

Arquitetura hoteleira e a potencialização do turismo no Pantanal

Complexo Turístico e Educacional em Bodoquena

PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA

MARIANA LOPES DOS SANTOS

20181299

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Equipe de Orientação:
Professor Doutor Ricardo Silva Pinto
Professor Miguel Gama

Lisboa, Junho de 2019



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Arquitetura hoteleira e a potencialização do turismo no Pantanal

Complexo Turístico e Educacional em Bodoquena



MARIANA LOPES DOS SANTOS

20181299

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Equipe de Orientação:
Professor Doutor Ricardo Silva Pinto
Professor Miguel Gama

Lisboa, Junho de 2019

TÍTULO

Arquitetura hoteleira e a potencialização do turismo no Pantanal

SUBTÍTULO

Projeto para um complexo turístico e educacional

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Projeto elaborado para a obtenção do grau de Mestre de Arquitetura

RESUMO

O crescimento da atividade turística ao longo dos últimos anos é um dos fenômenos culturais, econômicos e sociais mais significativos de todos os tempos. A intensificação das viagens passou a influenciar a expansão turística de regiões, antes pouco exploradas, principalmente, as zonas rurais, fazendo surgir um maior interesse pelo turismo de contato com a natureza.

O Pantanal brasileiro é um exemplo desta ascensão do turismo rural. Trata-se de uma região de fauna e flora abastada, onde o turismo cresce sistêmica e progressivamente, todavia a infraestrutura hoteleira é ainda precária, principalmente nas cidades pequenas, o que dificulta a visitação dessas áreas.

Quando bem planejados, os hotéis são capazes de impulsionar o turismo para uma região, de estimular atividades culturais e econômicas, de apoiar os comerciantes locais e de gerar empregos.

Isto posto, o presente trabalho pretende estudar as necessidades de uma região específica, Bodoquena, localizada no Pantanal Sul Mato-Grossense, e propor solução – na forma de projeto arquitetônico – para estimular o turismo nesta região.

PALAVRAS CHAVE: Arquitetura Hoteleira, Turismo, Sustentabilidade, Ecoturismo, Pantanal.

TITLE

Arquitetura hoteleira e a potencialização do turismo no Pantanal

SUBTITLE

Projeto para um complexo turístico e educacional

SCIENTIFIC SUPERVISOR

Professor Doutor Ricardo Silva Pinto

Integrated Master Degree in Architecture

ABSTRACT

The great rise of tourist activity over the last few decades is one of the most remarkable economic, social and cultural phenomena of all time. The increase in travel has influenced tourism growth in previously unexplored regions, especially in rural areas, giving rise to a greater interest in tourism in contact with nature.

The Brazilian Pantanal is an example of this rise of rural tourism. It is a region of abundant fauna and flora, where tourism has been growing, but the hotel infrastructure is still weak, especially in small towns, which makes it difficult to visit these areas.

When well planned, hotels are able to promote tourism to a region, support local merchants, generate jobs and stimulate cultural and economic activities.

In this way, the present work intends to study the needs of a specific region, Bodoquena, located in the Pantanal, and propose a solution - in the form of an architectural project - to boost tourism in this region.

KEYWORDS: Arquitetura Hoteleira, Turismo, Sustentabilidade, Ecoturismo, Pantanal.

A Deus, por me permitir chegar aonde cheguei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a esta, bem como a todas as minhas demais conquistas, aos meus pais, Adriana e Junior, e ao meu padrasto, Roberto, que estiveram sempre presentes, ainda que distantes, me apoiando para continuar nesta luta.

Agradeço à minha irmã, Ariane, por me acalmar em todos os momentos de nervosismo e ansiedade.

Aos meus tios e às minhas tias, por contribuírem como podiam para me ajudar a chegar até aqui.

Ao meu companheiro, Nicson, por todo suporte emocional e financeiro, pela paciência e pelo amor.

Ao meu orientador, Ricardo Pinto, com quem partilhei o que era broto daquilo que veio a ser este trabalho. Obrigada pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e pelo seu incentivo.

“Não é fácil encontrar o caminho, mas é bom olhar para o lado e ver que não estou sozinho”

Charlie Brown Jr.

ÍNDICE

01 INTRODUÇÃO	19
ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS	21
QUESTÕES DE TRABALHO	22
METODOLOGIA	24
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO	25
02 O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES	27
TURISMO NO BRASIL	29
TURISMO NO PANTANAL	32
ECOTURISMO	34
TURISMO SUSTENTÁVEL	37
03 ARQUITETURA HOTELEIRA E A ATRATIVIDADE DO TURISTA	41
ARQUITETURA HOTELEIRA NO BRASIL	43
ARQUITETURA HOTELEIRA NO PANTANAL	46
MEIOS DE HOSPEDAGEM	52
CONCEITO DE HOTEL ESCOLA	53
SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO	54
04 COMPLEXO TURÍSTICO E EDUCACIONAL EM BODOQUENA	57
O LUGAR	59
O CONCEITO	64
CASOS DE REFERÊNCIA	65
O PROGRAMA	72
PROPOSTA PROJETUAL	75
05 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
BIBLIOGRAFIA	103
ANEXO	107

ÍNDICE DE FIGURAS

Contracapa | O Pantanal. Autor: Ricardo Rocha. Pintura

in https://www.flickr.com/photos/atelie_ricardo_rocha/5586293990/in/photostream/

1. Cachoeira Véu da Noiva. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://hotelmt.com.br/blog/descubra-as-7-cachoeiras-do-mato-grosso-mais-bonitas/>

2. Passeio fluvial no Pantanal. Autor: Jeferson Prado. Fotografia.

in <https://www.sesco.com.br/lazer/noticia-1553172917-turismo-do-sesc-oferece-primeiro-pacote-para-pantanal-mt-em-marco>

3. Propriedade alagada no Pantanal. Autor: Nicoli Dichoff. Fotografia.

in <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2015/12/pantanal-pode-ser-drasticamente-afetado-por-mudancas-climaticas.html>

4. Hotel Pharoux. Autor: Sebastien Auguste Sisson. Pintura.

in <http://historiasemonumentos.blogspot.com/2015/05/brasil-rj-rio-de-janeiro-hotelpharoux.html>

5. Decoração da Pousada Caiman, Mato Grosso do Sul. Autor: Samuel Melin. Fotografia.

in <https://caiman.com.br/acomodacoes/>

6. Boca da Onça Ecotur, Mato Grosso do Sul. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://bocadaonca.com.br/>

7. Redário da Pousada Caiman. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://caiman.com.br/home/>

8. Imagem do google modificada pela autora.

9. Vista aérea da cidade de Bodoquena, no Mato Grosso do Sul. Autor desconhecido. Fotografia.

in <http://mshoje.com/galeria/cidade/16-bodoquena/>

10. Cidade de Bodoquena durante competição de Mountainbike. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://www.jornalcorreioims.com/2018/01/3-edicao-do-desafio-serra-da-bodoquena.html>

11. Rio Betone, Bodoquena. Imagem da autora, 2018. Fotografia.

12. Estrada Campão Bodoquena. Imagem da autora, 2018. Fotografia

13. Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://diprojetos.com.br/fallingwater-ou-casa-da-cascata/>

14. Plantas e perspectivas da Casa da Cascata. Autor desconhecido. Desenho.

in <https://modulacao.wordpress.com/2015/09/30/o-apedrejamento-aos-colegas-arquitetos-por-tota-maia/>

15. Vista aérea do Grande Hotel São Pedro. Autor desconhecido. Fotografia.

in <https://magazine.zarpo.com.br/renomado-grande-hotel-sao-pedro/>

16. Mapa do Grande Hotel São Pedro. Autor desconhecido. Desenho

in <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/parqueaquatico/>

17. Sportplaza Mercator, em Amsterdã. Autor: Luuk Kramer. Fotografia

in <https://www.archdaily.com.br/br/01-103843/sportplaza-mercator-slash-venhoevencs/5138baceb3fc4b176f000007-sportplaza-mercator-venhoevencs-photo>

18. Esquema de distribuição dos equipamentos do projeto. Desenho confeccionado pela autora. 2019

19. Implantação do Projeto. Imagem editada pela autora. 2019

20. Recepção do Complexo. Imagem confeccionada pela autora. 2018.

21. Corte esquemático do equipamento 1. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

22. Imagem 3D do equipamento 1. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

23. Planta baixa do equipamento 1. Imagem confeccionada pela autora. 2018.

24. Imagem 3D do equipamento 2. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

25. Corte esquemático do equipamento 2. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

26. Corredor central do equipamento 2. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

27. Zona de refeição do equipamento 2. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

28. Planta baixa do equipamento 2. Imagem confeccionada pela autora

29. Fachada principal do equipamento 3. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

30. Planta baixa do equipamento 3. Imagem confeccionada pela autora. 2018.

31. Recepção do Eco Parque. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

32. Recepção do Hotel. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

33. Corte esquemático do equipamento 4. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

34. Varanda dos quartos. Imagem confeccionada pela autora. 2018.

35. Interior do quarto duplo. Imagem confeccionada pela autora. 2018.
36. Interior do equipamento 5. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
37. Planta baixa do equipamento 5. Imagem confeccionada pela autora. 2018.
38. Planta baixa do equipamento 12. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
39. Imagem 3D do equipamento 10. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
40. Detalhe construtivo da cobertura do edifício 1. Imagem adaptada pela autora. 2019.
41. Esquema de parede verde com trepadeira. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
42. Crescimento da vegetação. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
43. Planta parede verde com vasos. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
44. Planta parede verde com vegetação completa. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
45. Vista da instalação da parede verde. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
46. Vista da parede verde concluída. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
47. Corte da parede verde com vasos. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
48. Detalhamento da parede verde com vasos. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
49. Planta do jardim de chuva. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
50. Corte A-A do jardim de chuva. Imagem confeccionada pela autora. 2019.
51. Corte B-B do jardim de chuva. Imagem confeccionada pela autora. 2019.

01 | INTRODUÇÃO

- 1.1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS
- 1.2 QUESTÕES DE TRABALHO
- 1.3 METODOLOGIA
- 1.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

Na contemporaneidade, os conceitos de: ciclo de vida, preservação do patrimônio territorial, valorização dos principais elementos turísticos que integram o local dentro de um processo de criação e/ou requalificação, objeto arquitetônico singular e criação e/ou aumento da notoriedade de um lugar compõem uma base para que sejam repensados os lugares destinados ao lazer e ao turismo de uma forma mais contextualizada e adaptada às necessidades de seus atuais usuários. Tal forma de pensar o lugar deverá constituir ambiências de alta qualidade ambiental, que podem servir também como produtos turísticos do mesmo padrão, tão necessários no contexto de qualquer país. Esta base servirá para a conscientização acerca deste tema. Evidentemente, também se deve contar com um esforço da parte dos arquitetos para que caminhem em direção à singularidade em suas obras, através de uma boa estruturação da ambiência turística (alta qualidade ambiental, dentro e fora do edifício), dos acontecimentos e produtos turísticos oferecidos e, por fim, da utilização desses elementos pelos seus moradores e visitantes, condições que criarão a atratividade e a notoriedade do lugar e que reforçarão ainda mais a sua singularidade.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico, em nível de estudo prévio, para a implantação de um Complexo turístico e educacional situado na cidade de Bodoquena, estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, com intuito de potencializar o turismo na região. Além disso, o trabalho visa também a adequar o complexo aos padrões de arquitetura sustentável através de utilização de materiais e técnicas disponíveis no mercado.

1.2 QUESTÕES DE TRABALHO

POR QUE INVESTIR NA REDE HOTELEIRA?

Nas últimas décadas, o turismo tem adquirido maior relevância no desenvolvimento econômico do Brasil. Com o barateamento das passagens, a melhoria da malha viária e aeroportuária houve um aumento acentuado das viagens turísticas, por esta razão, o país passou a investir mais na rede hoteleira (ANDRADE, 2009). Quando bem planejados, os hotéis são capazes de promover o turismo para uma região, apoiar os comerciantes locais, gerar empregos e estimular atividades culturais e econômicas.

POR QUE IMPLANTAR UM COMPLEXO EDUCACIONAL?

Além da qualidade arquitetônica do hotel, também é necessário mão de obra qualificada para atender ao público que chegará com necessidades específicas. Portanto, pretende-se utilizar o conceito de hotel-escola. Unir as qualidades de um hotel de lazer aos objetivos de uma escola voltada ao turismo poderá proporcionar inúmeros benefícios cidade e sua população diretamente. Isso porque neste complexo será possível qualificar-se profissionalmente através dos cursos oferecidos pela escola de hotelaria, aumentando, assim, as oportunidades no mercado de trabalho, bem como atrairá o turismo para esta região, com a oferta de hotel de lazer.

POR QUE BODOQUENA?

O aumento das viagens passou a influenciar o crescimento turístico de regiões antes pouco exploradas, como é o caso do estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região centro oeste do Brasil. Neste sítio, está localizado o Pantanal – bioma constituído principalmente por uma savana estépica¹, alagada em sua maior parte – e este tem sido um dos principais atrativos da região por conter uma grande diversidade de espécies da fauna e flora, além das suas inúmeras cascatas e rios. Porém grande parte desses atrativos são explorados pelas agências de turismo de Bonito, cidade vizinha, que conta com uma ampla estrutura hoteleira e de lazer e, por esta razão, atrai os turistas para lá, enquanto a cidade de Bodoquena é deixada em segundo plano. Percebe-se então o grande potencial de crescimento turístico, mas é necessário infraestrutura para receber os turistas.

Tenho uma ligação pessoal com o local pois meu noivo é delegado de polícia desta cidade, e, por esta razão, pude conhecer melhor, não só a população, como também os responsáveis públicos pela gestão da mesma (membros da câmara) e os empresários da região. Fiz uma imersão na cultura local ao viver 3 (três) meses na cidade e conhecer a fundo os anseios dos residentes e dos investidores.

COMO A IMPLANTAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E EDUCACIONAL PODE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE BODOQUENA?

Este projeto deverá potencializar o segmento turístico e contribuir para a divulgação do patrimônio associado ao município em questão, através do aumento da oferta hoteleira (hoje quase inexistente na região)

¹ Savana-estépica é um tipo de vegetação tropical. É sinônimo aproximado de caatinga, floresta espinhosa, ou deciduous thorn woodland.

promovendo a criação do turismo específico local. Além disso, utilizando-se da oferta educacional, irá contribuir para a capacitação da população, principalmente no âmbito do turismo, melhorando, assim, a qualidade de atendimento aos estabelecimentos, atraindo mais turistas.

1.3 METODOLOGIA

Fase 1: Abordagem teórico-reflexiva sobre o tema arquitetura hoteleira, direcionando ao turismo. Este processo resulta na escolha de referências bibliográficas.

Fase 2: Trabalho de campo, adotando uma estratégia de investigação, através de abordagem dos moradores locais, por meio de entrevistas, afim de entender as necessidades socioeconômicas e culturais da população. Visitas ao terreno e ao entorno, bem como à cidade em que o projeto será implantado. Esta fase teve por objetivo contextualizar o tema em análise, a localização e os anseios do local. Este processo resulta na definição do programa de necessidades.

Fase 3: Estudos de caso, afim de entender o funcionamento da estrutura hoteleira proposta e conceituar o projeto. Após esta etapa, foi possível iniciar a elaboração dos desenhos técnicos.

1.4 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

Este trabalho dividiu-se em duas fases. A primeira, enquanto no Brasil, de pesquisa e vivência de campo. Nesta etapa houve contato com a população local, visita a estabelecimentos hoteleiros da região e ao entorno, bem como aos atrativos da região, obtendo, assim, uma experiência de turista e de morador. Ao final de 3 meses nesta experiência, foi possível formular as questões de trabalho e pensar nas soluções possíveis. Neste ponto, inicia-se a pesquisa de bibliografia para dar embasamento ao meu projeto.

Na segunda fase, já em Portugal, deu-se início à leitura e ao entendimento de livros e artigos sobre os principais tópicos deste trabalho, com o intuito de conceituar o projeto e iniciar a parte técnica, com desenhos e textos para este documento. Desta forma, o presente trabalho divide-se em 3 capítulos principais. O primeiro visa ao entendimento do setor turístico, com ênfase na região do Pantanal brasileiro, suas características e necessidades. O segundo, à ciência quanto à arquitetura hoteleira, onde exemplifico a tipologia hoteleira da região de estudo e caracterizo os meios de hospedagem para, então, definir onde se enquadra meu projeto. E o terceiro, no qual conceituo o projeto, almejo a definir as necessidades e apresento a solução proposta.

Este documento segue o acordo ortográfico, segundo o Decreto 52/2008.

02 | O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

- 2.1 TURISMO NO BRASIL
- 2.2 TURISMO NO PANTANAL
- 2.3 ECOTURISMO
- 2.4 TURISMO SUSTENTÁVEL

2.1 TURISMO NO BRASIL

De acordo com dados da Organização Mundial de Turismo (OMT), o número de turistas internacionais atingiu o valor de 1,4 bilhões de pessoas no mundo todo, aumentando, assim, 6% em 2018, comparativamente ao ano transato (dados da OMT em 2018). Nos últimos anos, o turismo demonstra ser uma atividade econômica surpreendentemente forte e resistente, tendo representado um forte contributo para a recuperação da economia, criando milhões de postos de trabalho e gerando bilhões de reais em exportações.

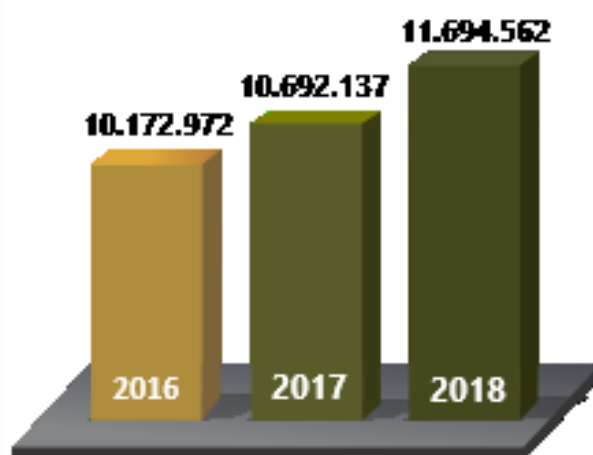
Definido por uma impressionante rede de empresas, serviços e pela infraestrutura necessária ao apoio, o turismo é uma das maiores indústrias do mundo, envolvendo uma ampla gama de partes interessadas, empresas de turismo do setor privado, organizações governamentais e não-governamentais (ONGs), redes, consumidores e comunidades de acolhimento. Esta relevância do turismo, enquanto setor econômico, significa uma importância crescente deste tema na agenda política nacional e internacional, traduzindo-se numa cada vez maior consideração do turismo como política ativa de desenvolvimento e criação de emprego, num papel mais central nos modelos de desenvolvimento das economias (WTTC, 2015)

Do ponto de vista ambiental e social, o turismo, se adequadamente regulado, poderá constituir-se como um elemento fundamental na proteção do meio ambiente e na valorização do patrimônio cultural, promovendo benefícios marcados para as economias locais. Para o ministro do Turismo no Brasil, Marcelo Álvaro Antônio, o país está na rota do crescimento do setor em 2019. “Nosso trabalho a partir de agora é criar recursos para o incremento da competitividade e incentivo à inovação em todas as atividades da cadeia produtiva. Com um novo ambiente de negócios, teremos um mercado de viagens mais acessível, gerando empregos, renda e desenvolvimento”², prevê.

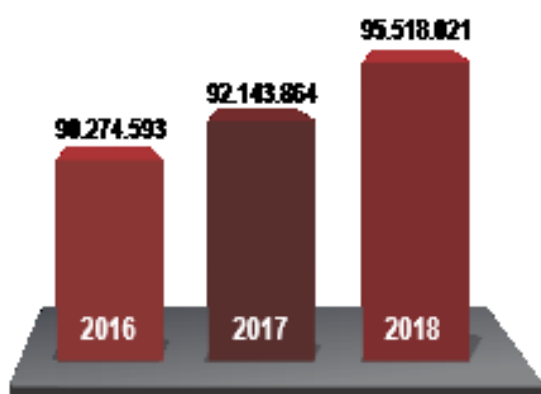
Gráficos demonstrativos do crescimento do turismo no Brasil, com base nos dados da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) de 25 de fevereiro de 2019 e do BACEN (Banco Central do Brasil) ilustram este crescimento:

² Ministro do Turismo no Brasil, Marcelo Álvaro Antônio, em entrevista ao G1. Disponível em: <https://transponteio.com.br/crescimento-do-turismo-mundial-pode-chegar-a-4-em-2019/>

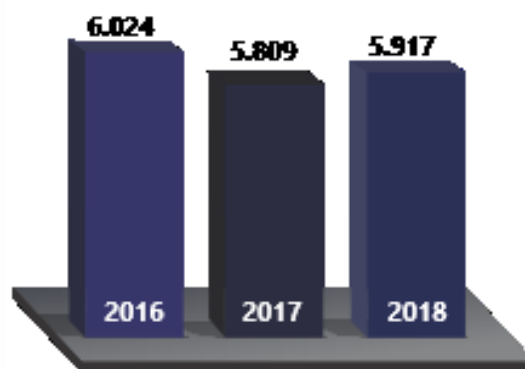
Desembarque Internacional de Passageiros no Brasil:



Desembarque Nacional de Passageiros no Brasil:



Gastos de turistas no Brasil (em milhões de dólares):



IMPACTOS DO TURISMO

A- Impactos econômicos.

O turismo é considerado um dos maiores setores econômicos do mundo. No ano de 2014, por exemplo, foi considerado um ano de sucesso, pois a contribuição direta do produto interno bruto (PIB), de viagens e turismo, cresceu 3.5% acima dos 3.4% do ano 2013(WTTC, 2015). É importante referir que, para além dos 1,1 mil milhões de turistas que atravessaram as fronteiras, o turismo internacional gerou um volume de receitas na ordem dos 1.245 mil milhões de dólares no ano de 2014 (OMT, 2015a)

Neste cenário, o impacto do turismo sobre o desenvolvimento econômico e social de um país pode ser muito importante ao nível do comércio, investimento de capital, geração de emprego e empreendedorismo, com o objetivo de proteger o patrimônio e valores culturais.

B- Impactos socioculturais.

Viajar pode ser considerado um processo educativo na medida em que aproxima as pessoas e propicia a entendimento entre povos e culturas. Por consequência, permite-se o intercâmbio cultural entre anfitriões e hóspedes, aumentando a compreensão mútua com redução dos preconceitos. Os hóspedes trazem muito mais do que as bagagens para as suas viagens, trazem hábitos e características culturais, que podem ser extremamente enriquecedoras para aqueles que os recebem.

O turismo é ainda capaz de proporcionar o sentimento de orgulho e identidade para as comunidades locais, apresentando aspectos distintos dos seus modos de vida, história e cultura, fomentando, assim, a preservação das tradições e costumes que podem estar em risco de extinção. Além disso, ao criar empregos locais, o turismo pode colaborar para o processo de desenvolvimento da comunidade local, melhorando as condições de vida e permitindo o acesso a infraestruturas e superfícies comerciais.

C- Impactos ambientais.

A qualidade do ambiente é essencial para o turismo. Entretanto, a relação do turismo com o ambiente é complexa. O turismo desenvolve atividades que podem prejudicar o meio ambiente e grande parte destes danos relacionam-se à construção de infraestruturas em geral, tais como estradas, aeroportos e instalações turísticas. Com isso, é importante alertar que os efeitos negativos do desenvolvimento do turismo podem, pouco a pouco, destruir os recursos ambientais. Nesse contexto, conclui-se que, se por um lado o turismo pode ter um impacto ambiental positivo pela construção de infraestruturas, o crescimento do turismo pode também prejudicar os recursos naturais locais, principalmente os que já estão fragilizados. Impactos físicos ocasionados por uma atividade turística descontrolada inclui a degradação desses ecossistemas com prejuízo adicional à atividade turística.

Trata-se de um paradoxo, pois, à medida que a atividade turística é explorada economicamente, o seu uso, se não consciente e sustentável, coloca em xeque o próprio turismo.

Atribuindo essa responsabilidade ao setor da hotelaria, tem-se o desafio de mudança comportamental destes agentes econômicos, que pode beneficiar as atividades turísticas e hoteleiras com a utilização de boas práticas sustentáveis, planejamento estratégico das regiões mais frágeis e conscientização a respeito dos problemas ambientais, contribuindo assim para uma hotelaria mais eficiente e financeiramente viável.

2.2 TURISMO NO PANTANAL

Por causa da grande diversidade e exuberância de fauna e flora existentes, o Estado do Mato Grosso do Sul tem atraído cada vez mais turistas, brasileiros e estrangeiros, que buscam turismo de aventura, contemplação e contato com a natureza. Após a declaração do Pantanal como Patrimônio Nacional pela Constituição de 1988, passou a ser visto como uma área propícia ao Ecoturismo, e com a divulgação da região pela mídia essa nova modalidade tornou-se uma boa opção de investimento. O contexto local, representado pela fauna, flora, hidrografia e geomorfologia, é a principal mercadoria da atividade turística na região. O turista vai ao Pantanal em busca de atrativos naturais e culturais que não estão presentes no seu cotidiano e, por isso, a comercialização de aspectos regionais e a cultura local tornaram-se um dos pontos mais fortes para o turismo. Com um ambiente exótico, o Pantanal atrai muitos turistas e com a falta de planejamento e atenção para às necessidades locais surge a implantação de uma infraestrutura de alojamento que raramente se adequa à região, como também atividades que muitas vezes comprometem seus recursos naturais. A exploração do turismo de forma organizada e consistente não só proporciona satisfação para os visitantes, como também recupera a identidade histórica de um povo. É necessária uma visão multidisciplinar que envolva os aspectos ambientais e humanos e que ofereça àqueles que visitam a região, elementos para conhecê-la, não somente quanto as suas belezas, mas também seus problemas e dificuldades que lhe são inerentes.

A paisagem do Pantanal é caracterizada por terrenos muito vastos e planos, com isoladas elevações, e também com depressões rasas, preenchidas por água dos rios em algumas épocas do ano. O conhecimento do potencial turístico e da diversidade da paisagem do Pantanal são os principais atrativos para o turismo contemplativo.



Fig. 1: Cachoeira Vêu da Noiva, Chapada dos Guimarães. Pantanal
Matogrossense - Brasil

2.3 ECOTURISMO

A empresa brasileira de turismo (EMBRATUR) define o ecoturismo como um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente.

Segundo Pires (2002, pg. 111) é a realização de uma viagem a áreas rurais que se encontram relativamente sem distúrbios ou contaminação com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar da paisagem juntamente com suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nessas áreas. Mais detalhadamente, o conceito de ecoturismo, conforme Pires (2002, pg. 111) revela os seguintes princípios:

- a) viagens recreativas responsáveis para áreas de significativo valor natural com a finalidade de apreciar, desfrutar e fundamentalmente entender tanto os problemas ambientais no sentido físico, quanto os valores culturais que encerram;
- b) o apoio à conservação ambiental, com o uso dito sustentável dos recursos;
- c) a participação das populações locais para obtenção do máximo de benefícios econômicos do turismo, usando recursos de maneira racional;
- d) a máxima diminuição de possíveis impactos físicos e culturais que esta atividade pode gerar;
- e) a educação ambiental visando à formação e aprofundamento da consciência ecológica e respeito aos valores, tanto para a comunidade anfitriã, quanto para os turistas.

O interesse por lugares relativos a meio ambiente peculiar, independente das causas que os busquem e das práticas sociais dele decorrentes, permite a interpretação de indícios como um desejo contemporâneo de “retorno à natureza”.



Fig. 2: Turistas durante passeio de barco. Contato direto com a natureza no Pantanal Matogrossense.

O interesse crescente pelo ecoturismo entre governos dos países em desenvolvimento, os operadores comerciais, as organizações assistenciais e os conservacionistas dão a dimensão de seu enorme potencial econômico. Os ecoturistas gastam bilhões de dólares todos os anos. Mas sua importância vai além desses números. Uma das mais relevantes é o uso da mão-de-obra e recursos locais.

As questões discutidas de aplicação da sustentabilidade social e da arquitetura com o meio ambiente, muitas vezes, ultrapassam aos problemas ligados à tipologia ou instalações. Isso é um reflexo da complexidade da experiência do ecoturismo e da necessidade de envolver a conservação e a cultura local e está atrelado às políticas de desenvolvimento local e regional. Embora seja apenas um componente do ecoturismo, o projeto das instalações pode reforçar e aumentar a satisfação do turista e sua compreensão do local. Proporcionar um alojamento confortável, com baixo impacto ecológico é a chave para o sucesso das instalações eco turísticas, porém estas deveriam também servir como janelas para o mundo natural e com o meio para conhecer e compreender a natureza.

A preocupação com as instalações ultrapassa o âmbito do ecoturismo e pode ser percebida em outros setores da indústria do turismo. Importantes redes hoteleiras, como a Marriott Corporation, estão tentando oferecer apartamentos "que não agredam o meio ambiente", isto é, estão utilizando materiais e técnicas de construção que resultam em baixo impacto ambiental. A Choice Hotels está equipando os quartos com recipientes para a coleta de materiais recicláveis e encorajando os hóspedes à conservação (Ruschmann, 2002 pg. 29).

Para que o ecoturismo seja um sucesso, os empresários e governos locais não devem considerar apenas as instalações isoladamente - não importa quão bem projetadas ou planejadas elas possam ser. A adequação das instalações deve ser julgada dentro do contexto de um planejamento global da área. Tal planejamento deve ser resultado de pesquisas entre população local, governo e comunidade científica inteirada sobre a região.

O Ecoturismo configura-se como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando a promoção do desenvolvimento social nas comunidades em que se desenvolve em bases sustentáveis, promovendo a proteção e conservação no ambiente natural de suas belezas cênicas e seus exemplares da flora e fauna.

2.3 TURISMO SUSTENTÁVEL

“O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.” Assim é concebido o Desenvolvimento Sustentável, segundo relatório Brundtland (1987), elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Tal documento é um enumerado de ações, anteriores a Agenda 21³, que reiteram uma visão crítica do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, e que ressaltam os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas. O relatório aponta para incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo vigentes.

Na prática, a sustentabilidade está definida como a capacidade que o indivíduo ou um grupo de pessoas tem em se manterem dentro de um ambiente sem causar impactos a esse ambiente. Mas apesar da sustentabilidade estar associada diretamente ao meio ambiente e a tudo o que envolve este, não está limitada somente a esta área. A sustentabilidade também está relacionada a outros setores da sociedade como economia, a educação e a cultura.

Um conceito correto e amplo de sustentabilidade está associado a soluções, caminhos e planos que busquem resgatar adoções de práticas sustentáveis na vida de cada pessoa e atinjam uma melhoria comum a todos. Contribuir com nossas vivências e experiências pessoais e repassar estas ao coletivo, é um fator decisivo para possibilitar a prática da sustentabilidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável é um conceito que abrange várias áreas assentando essencialmente num ponto de equilíbrio entre o crescimento econômico, equidade social e a proteção do ambiente.

O turismo sustentável pode ser definido como:

“As diretrizes de desenvolvimento do turismo sustentável e práticas de gestão são aplicáveis a todas as formas de turismo em todos os tipos de destinos, incluindo o turismo de massa e os vários segmentos de nicho de turismo. Os princípios de sustentabilidade referem-se aos aspectos ambientais, econômicos e socioculturais do desenvolvimento do turismo, e deve ser estabelecido um equilíbrio adequado entre estas três dimensões para garantir a sua sustentabilidade a longo prazo” (OMT, 2005, página 2). “O desenvolvimento sustentável refere-se ao desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, garantindo a conservação dos recursos naturais necessários para o crescimento e desenvolvimento futuro” (OECD, 2013, página 17)⁴.

Ao longo da última década têm surgido inúmeros trabalhos no âmbito do turismo e seu desenvolvimento sustentável pela crescente preocupação que advém da influência das alterações climáticas e escassez de recursos naturais para o desempenho da atividade turística. Também o papel do turismo no processo de desgaste do ambiente tem sido alvo de investigações e análises profundas. Tornar o turismo mais sustentável vai mais além do que gerir os seus efeitos negativos e positivos no ambiente, trata-se de beneficiar as comunidades locais, do ponto de vista económico e social, aumentando a consciência e suporte à conservação do meio ambiente, consubstanciado nos três pilares do desenvolvimento sustentável (OMT, 2005; OECD, 2013).

³É um documento que estabeleceu a importância de cada país a se comprometer a refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais.

⁴ Texto original disponível em: [http://www.oecd.org/education/eag2013%20\(eng\)--FINAL%2020%20June%202013.pdf](http://www.oecd.org/education/eag2013%20(eng)--FINAL%2020%20June%202013.pdf)



Fig.3: Propriedade alagada durante ciclo de cheia no Pantanal, MS. Resultado das alterações climáticas.

O estudo da sustentabilidade na atividade turística e hoteleira é uma área muito importante para o turismo atual e futuro, que deve ser pensada como fator de desenvolvimento e implementação de boas práticas sustentáveis e criação de novas áreas de negócio, contribuindo não apenas para o conceito de hotelaria amiga do ambiente mas também para aumentar a competitividade das estruturas que estiverem mais atentas a esta temática, recorrendo nomeadamente ao marketing sustentável e amigo do ambiente (*green marketing*). Hoje em dia, o turismo voltado para o meio ambiente e proteção do mesmo começa a ganhar mais seguidores, por exemplo nos Estados Unidos, mais de 43 milhões de turistas consideram-se eco turistas (Alexander & Kennedy, 2002, pg. 2). Em um mundo que valoriza novos modelos de crescimento e desenvolvimento económico, a luta contra as alterações climáticas e a adoção de boas práticas sustentáveis não é mais considerada apenas uma opção ou tendência, mas sim uma condição para a sobrevivência e sucesso dentro do setor.

03 | ARQUITETURA HOTELEIRA E A ATRATIVIDADE DO TURISTA

- 3.1 ARQUITETURA HOTELEIRA NO BRASIL
- 3.2 ARQUITETURA HOTELEIRA NO PANTANAL
- 3.3 MEIOS DE HOSPEDAGEM
- 3.4 CONCEITO DE HOTEL ESCOLA
- 3.5 SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO

3.1 ARQUITETURA HOTELEIRA NO BRASIL

A internacionalização da economia no mundo ocidental trouxe a formação de mercados de consumo de massas globais, incrementando uma série de atividades internacionais, dentre elas o sistema bancário e o turismo. A hotelaria passou por várias modificações ao longo dos anos. A atmosfera familiar do hotel antigo, ou da hospedaria, teve que ser adaptada ao desenvolvimento das diversas exigências de hospedagens dos viajantes.

A hotelaria desenvolveu-se muito desde então, assim como o próprio conceito de viagem. As grandes cadeias americanas na década de 1950 e os grandes hotéis dos anos de 1970 estabeleceram novos parâmetros de projeto que facilitaram, por um lado, a administração da empresa e, por outro, a identificação por parte dos usuários.

Hoje, a tendência mundial da segmentação hoteleira visa à especialização dos padrões de hospedagem como consequência do nível do consumidor e de suas exigências. Por esta razão, não se fazem mais hotéis com todos os serviços possíveis e imagináveis. A hotelaria tem procurado antecipar o hóspede do futuro: quem é ele, do que gosta, o que deseja, buscando um serviço especializado e personalizado, tanto no atendimento como nas instalações e serviços.

Na história da arquitetura, a temática hotel não é a mais significativa, mas vários arquitetos já o fizeram em alguma época de sua carreira, como Frank L. Wright, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa entre outros, que trataram o seu desenvolvimento referente à forma, tipologias, caráter, materiais construtivos, implantação, entre outros elementos construtivos.

A composição de uma edificação do setor de hotelaria é importante por ser um fator de influência no sucesso de um hotel, de maneira a despertar sensações no usuário, que são resultantes da forma adotada, da sua implantação, da integração com o meio, enfim é uma arquitetura voltada para envolver o hóspede, fazer com que sinta o lugar por meio de sua função: abrigar por um tempo limitado da melhor maneira possível.

A história da hotelaria no Brasil começa no período colonial, onde os viajantes se hospedavam nas casas-grandes dos engenhos, nos casarões da cidade e nos ranchos que existiam a beira das estradas. Com o tempo essas pequenas hospedagens foram agregando outras atividades comerciais. Posteriormente começaram a surgir estalagens que ofereciam, além de alojamentos e refeições, locais para guarda de animais. Em 1808, com a chegada dos portugueses e consequente abertura dos portos, houve um fluxo intenso de estrangeiros e a demanda por alojamento aumentou. Com o decorrer dos anos, os proprietários das casas de pensão e hospedaria passaram a nomear as instalações de hotel, com o objetivo de elevar o conceito da casa e anunciar os serviços para os estrangeiros da cidade.

Nessa época destaca-se o Hotel Pharoux, considerado um dos estabelecimentos de maior prestígio no Rio de Janeiro.

A partir da década de 30 grandes hotéis passaram a ser implantados nas capitais brasileiras, geralmente funcionando junto aos cassinos, porém com a proibição dos jogos de azar (em 1946) muitos hotéis fecharam as portas. Em 1966 foram criadas a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), ambas atuam até hoje. Na época, passaram a oferecer incentivos fiscais na implantação de hotéis e com isso ocorre uma nova fase na hotelaria brasileira, proporcionando mudanças nas leis de zoneamento que tornaram mais flexíveis e favoráveis as construções de hotéis. Nos anos 60 e 70 chegam ao Brasil as redes hoteleiras internacionais, como por exemplo a Hilton Internacional Corporation e Rio Sheraton, criando um novo padrão de serviços e preços

A partir da década de 2000 as perspectivas de crescimento da indústria hoteleira no Brasil passam a ser promissoras. Devido ao aumento acentuado das viagens turísticas, principalmente ao exterior, nota-se que os turistas brasileiros passam a conhecer os padrões de hotelaria dos países desenvolvidos, que apresentam melhor qualidade e menores preços, e consequentemente passam a pressionar as empresas do setor hoteleiro brasileiro a oferecerem o mesmo.



Fig. 4: Hotel Pharoux, Rio de Janeiro, Brasil.

O mercado brasileiro, em resposta a diversidade das demandas, tal como a competição com outros estabelecimentos concorrentes, fez com que surgisse, no decorrer dos anos, vários tipos de hotéis com características e singularidades próprias de acordo com a localização e o tipo de mercado para qual estão destinados.

Devido ao barateamento das viagens e ao encurtamento das distâncias, o desenvolvimento do turismo e sua diversificação vem crescendo e gerando necessidade de novos produtos, com o objetivo de ampliar ou manter sua participação no mercado (ANDRADE, 2009, pg. 93).

Dessa forma a edificação hoteleira cresce e suas instalações vem melhorando e se aperfeiçoando de maneira a atender e satisfazer as necessidades dos clientes.

3.2 ARQUITETURA HOTELEIRA NO PANTANAL

Quando pensamos em Regionalismo, estamos sempre voltados para a natureza, edificações ligadas a terra; porém, se pensarmos em uma cidade já estruturada, ela possui uma cultura que foi substituída e alterada, já é própria da metrópole, e pode conceber uma analogia com seu entorno como temos no regionalismo voltado para ligação – edificação e contexto.

Apesar da globalização, fenômeno que se alastra por todos os continentes, nos vários campos de atuação profissional, e faz com que ocorra um processo de padronização de valores, o regionalismo reaparece como uma busca de soluções para os problemas que afligem os habitantes das regiões, sem renunciar à expressão dos valores culturais que constituem uma forma de manutenção da identidade cultural.

Deve-se entender que o regionalismo, hoje, deve estar ligado às tradições culturais da região, mas não pode prescindir do desenvolvimento tecnológico disponível mundialmente.

Inicialmente não existe uma definição, conceito ou modelo para uma arquitetura regional para o Pantanal, nem é o objetivo deste trabalho definir modelos ou uma classificação tipológica. A própria arquitetura vernacular, mesmo apresentando um bom nível de adequação, não consegue absorver novas tecnologias. Por exemplo, a madeira e o barro, que eram materiais básicos nas edificações, começam a ser substituídos por outros materiais mais resistentes e duradouros.

O processo de um planejamento, de uma adequação de materiais e formas arquitetônicas apropriadas à região, é a necessidade filosófica e ética que deve estruturar o ecoturismo e fornecer subsídios para a identificação de “produtos de viagens” que sejam consistentes com as metas, objetivos e limitações ambientais, sustentabilidade ambiental e social, assim como de desenvolvimento.



Fig. 5: Pousada Caiman, Miranda, Mato Grosso do Sul, BR. Decoração inspirada na cultura indígena, primeiros habitantes desta região.

A crescente necessidade de se construírem hotéis que reúnam conforto faz com que os projetos arquitetônicos cada vez mais busquem soluções e lugares diferenciados, que satisfaçam a todas as exigências.

Com relação à estrutura, a situação da edificação hoteleira na região do Pantanal caracteriza-se pela definição de hotel rural, por se localizar em ambientes recortados por propriedades dedicadas à agricultura e pecuária, ou ainda conhecido por hotel-fazenda, e é normalmente de pequeno porte, cujo atendimento é personalizado e o convívio com o hóspede é mais próximo. Oferece, ainda, por meio das relações do sítio com a história do local, um atrativo a mais.

Para integrar com o meio e manter relação com a paisagem, os edifícios são baixos e inseridos na vegetação. Não é comum o desmatamento para locação das obras, pois em época de calor a temperatura é extremamente alta, fazem uso de árvores existentes e é costume fazer o pomar próximo às casas, pois atrai animais silvestres ao local.

A implantação é solta, sem uma organização de eixos, e o programa de necessidades vai acontecendo de acordo com as necessidades vigentes, sendo construídos próximos ao existente ou construídas novas edificações, conforme o terreno proporciona a composição. Em geral, as edificações não possuem uma fachada principal, definindo, às vezes, como varanda

do fundo, da frente ou na lateral, pois como está implantada em áreas grandes, e o serviço muitas vezes é informal, o hóspede tem acesso a todas as dependências e pode transitar por todos os ambientes internos e externos.

Grande parte das pousadas e hotéis instalados no Pantanal estão na categoria de Hotel de Lazer, que é considerado meio de hospedagem localizado fora dos centros urbanos, com áreas edificadas, amplas, com instalações e equipamentos visando, especificamente, à recreação e ao entretenimento. O local onde essa categoria se insere é extremamente importante, pois terá influência sobre sua morfologia, caracterizando edifícios com volumes baixos, espalhados, com módulos às vezes individuais e próximos.



Fig.6: Recepção do complexo Boca da Onça Ecotour, em Bodoquena.
Edificação baixa, com pavimento único.

O uso de ar-condicionado nos apartamentos é um item complexo e de vários entendimentos nas pousadas localizadas em áreas especiais como o Pantanal. Biólogos e conservacionistas são extremamente contra seu uso, porque é um dos maiores consumidores de energia e agente contrastante no ambiente natural. A alternativa para tal seria um estudo de condicionamento de entrada e saída de ar, apartamentos localizados próximos à área de sombreamento e orientação de implantação adequada, para promover um conforto térmico natural e condizente com o meio.

Os locais selecionados para implantação são sempre áreas onde não é necessária a remoção da vegetação, topografia plana, vegetação rala, com pequenos agrupamentos de árvores esparsas de porte pequeno, às vezes de porte médio.

A arquitetura para lugares especiais vai além dos requisitos básicos de um abrigo, precisa assumir-se como parte do cenário natural e como expressão das necessidades e desejos dos hóspedes.

O ideal de um projeto nessas áreas é que ele seja criado a partir do diálogo entre a comunidade local e o empreendedor, como também é importante trabalhar o máximo possível dentro da estrutura da comunidade/cultura, reconhecendo valores da população, bem como o tipo e a disponibilidade de recursos humanos da região.



Fig. 7: Redário da Pousada Caiman. Estrutura em madeira com redes (uma espécie de cama suspensa, da cultura indígena), muito presente na cultura local.

3.3 MEIOS DE HOSPEDAGEM

Segundo o art.23 da Lei nº 11.771/2008⁵ do Ministério de Turismo, entende-se por meio de hospedagem:

“Os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso e cobrança diária.”

Atualmente existem vários tipos de meios de hospedagem que atendem aos interesses de uma demanda cada vez mais exigente. Sendo assim, a Embratur e a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) classificam os hotéis conforme o padrão e as características das suas instalações. Essa classificação tem por objetivo informar ao público os níveis de conforto, preços e serviços oferecidos. É muito importante entender as diferenças dos tipos de hospedagem, pois influencia diretamente na escolha mais adequada para o usuário ou investidor.

O Ministério do Turismo classifica essa tipologia em basicamente 7 categorias, sendo listadas da seguinte maneira:

- HOTEL – Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.
- RESORT – Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.
- HOTEL FAZENDA/RURAL – Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência de campo.
- CAMA E CAFÉ – Hospedagem em residência com no máximo 3 unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.
- HOTEL HISTÓRICO – Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.
- POUSADA – Empreendimento de característica horizontal composto de, no máximo, 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés e bangalôs.
- FLAT/ APART-HOTEL – Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção e limpeza.

Este trabalho tem por objetivo desenvolver o projeto de um complexo turístico e educacional dentro dos conceitos de hotel rural.

Os hotéis rurais são instalados, na maioria das vezes, em áreas mais extensas, no meio da natureza conservada, exótica ou com atributos naturais exuberantes, e oferecem convívio direto com a fauna, flora e cultura local.

⁵ Documento disponível em: <https://prespublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93158/lei-do-turismo-lei-11771-08#art-23>

3.4 CONCEITO DE HOTEL ESCOLA

Os hotéis-escola constituem-se de centros educacionais de referência que desenvolvem pessoas e organizações para o segmento de hospitalidade, atuando por meio da integração de modelo pedagógico.

Na perspectiva de proporcionar ao estudante vivência e experiência profissionais – como diferenciais no processo de construção do conhecimento – por meio de atividades reais em postos de trabalho, o hotel-escola é sinônimo de empresa pedagógica.

No hotel-escola, onde o saber é comunicado e operado, o estudante se aproxima da realidade profissional com o objetivo de desenvolver a capacidade de análise, para compreender e conduzir os imprevistos, o trabalho em equipe, a qualidade e a ética.

Dessa forma, no ambiente hotel-escola, aluno, professor e funcionários compartilham o saber, vivenciam as potencialidades e as fragilidades da atividade hoteleira, favorecendo e fortalecendo nova compreensão de ensino-aprendizagem. Alunos tornam-se funcionários e funcionários, alunos, adquirindo e difundindo assim um novo pensar, novo fazer e novo agir, em um ambiente onde as particularidades dos hóspedes tornam o processo desafiador.

A união do complexo de lazer aos serviços do hotel escola tem o objetivo de tentar contornar possíveis problemas, como a segregação da população local que pode ocorrer com o crescimento desordenado do turismo, justamente pelo fato de capacitarem e qualificarem a população através de cursos ministrados no local, onde os alunos podem viver na prática tudo que irão aprender nas salas de aula, além de incluir a população em suas atividades, abrindo ao público local suas áreas internas de lazer.

Além disso, a fim de obter um desenvolvimento adequado e resultado favorável para o empreendimento hoteleiro e para a comunidade, serão considerados desde a concepção do projeto, requisitos adequados para beneficiar o entorno existente.

3.6 SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO

Segundo Brian Edwards, o conceito de sustentabilidade é complexo para o arquiteto, pois sustentabilidade não envolve apenas a construção civil, mas todos os recursos necessários para o desenvolvimento humano na Terra.

Uma construção sustentável consiste grande parte em reduzir o aquecimento global através de economia de energia e uso de algumas técnicas, como análise do ciclo de vida dos materiais, que é uma técnica para avaliação dos aspectos ambientais e dos impactos potenciais associados a um produto, compreendendo as etapas que vão desde a retirada da natureza das matérias-primas elementares que entram no sistema produtivo (berço) até a disposição do produto final (túmulo).

Brian Edwards também diz que projetar uma construção de forma sustentável, envolve uma série de ações como criação de espaços saudáveis, viáveis economicamente e que sejam sensíveis às necessidades sociais. Neste sentido Brian Edwards (2005) diz que isso significa respeitar os sistemas e aprender por meio dos processos ecológicos.

Para Brian Edwards são vários os benefícios do ambientalismo na indústria da construção:

- Redução de custos;
- Redução de riscos ambientais;
- Melhores relações com os legisladores;
- Aumento das oportunidades de mercado;
- Aumento da produtividade dos funcionários.

Com isso, é importante afirmar que o objetivo deste trabalho é projetar de forma sustentável, utilizando materiais e técnicas existentes no mercado. Além disso, o projeto irá se adequar aos padrões de certificação LEED.

CERTIFICAÇÃO LEED

LEED, ou Liderança em Energia e Design Ambiental, é o sistema de classificação de edifícios verdes mais utilizado no mundo. Disponível para praticamente todos os tipos de projetos de edifícios, comunidades e residências, o LEED fornece uma estrutura para criar prédios ecológicos saudáveis, altamente eficientes e econômicos. A certificação LEED é um símbolo globalmente reconhecido de conquista de sustentabilidade.

O LEED funciona para todos os edifícios em qualquer lugar, independentemente de onde eles estejam em seu ciclo de vida. De hospitais a centros de dados, de prédios históricos aos que ainda estão em fase de projeto, há um LEED para cada tipo de projeto de construção.

A proposta deste trabalho é enquadrar o projeto nos parâmetros de Projeto e Construção de Edifícios BD + C, o qual aplica-se a edifícios que estão sendo construídos recentemente ou passando por uma grande reforma; inclui Nova Construção, Núcleo, Escolas, Varejo, Hospitalidade, Centros de Dados, Armazéns e Centros de Distribuição e Assistência Médica. Para tal, além dos materiais, também serão consideradas diretrizes sustentáveis para o projeto.

04 | COMPLEXO TURÍSTICO E EDUCACIONAL EM BODOQUENA

4.1 O LUGAR

4.2 O CONCEITO

4.3 CASOS DE REFERÊNCIA

4.4 O PROGRAMA

4.5 PROPOSTA PROJETUAL

4.1 O LUGAR

O estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região centro-oeste do Brasil possui um bioma denominado Pantanal, e é nesta região onde situa-se o município de Bodoquena. O município de Bodoquena localiza-se na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, a 269 km de Campo Grande, capital do Estado.

O acesso à cidade, a partir de Campo Grande (capital e principal aeroporto do estado), é feito através da BR-262 (rodovia pavimentada) até Miranda (município vizinho a Bodoquena), à qual está ligada a Bodoquena pela rodovia MS-339 (também pavimentada). Outra alternativa, proveniente de Bonito (município vizinho, com turismo e infraestrutura hoteleira bem desenvolvidos), é a MS-178, com distância de 70 Km.

A sede do município está localizada na porção central com uma área urbana de 963,2139 hectares e perímetro de 16.878,79 metros, de acordo com a última lei de expansão urbana, Lei nº 257 de 26 de junho de 1996, divididos em uma área central e 11 bairros, todos dentro do perímetro urbano. Possui também um distrito denominado Morraria do Sul.

Bodoquena é uma das promessas para o ecoturismo no Estado de Mato Grosso do Sul, devido ao seu forte potencial natural. Rios como o Betione e o Campina exibem cursos de águas cristalinas consequência da grande porção de calcário presente nos recursos hídricos. São várias lagoas, grutas, cascatas e trilhas ecológicas que formam este complexo turístico.



Fig. 8: Cidade de Bodoquena. Em amarelo, edificações residenciais. Em roxo, áreas públicas de lazer. Em laranja, terreno para implantação do Complexo.



Fig. 9: Vista aérea da cidade de Bodoquena.
Mato Grosso do Sul, BR.



Fig. 10: Centro da cidade de Bodoquena durante competição de Mountainbike.



Fig. 11: Rio Betione, Bodoquena, Mato Grosso do Sul, BR.
Rio que passa pelo terreno de implantação do projeto.

Segundo a Lei complementar nº069 de 09 de dezembro de 2016⁶ do Plano Diretor de Bodoquena (p.06), as metas para o desenvolvimento do município são:

- “I. Que Bodoquena seja um lugar bonito, acolhedor, arrumado, conservado e organizado e que todos, moradores e visitantes, tenham serviços públicos eficientes e de qualidade.
- II. Que seja um lugar agradável, tranquilo e seguro onde quem mora não quer sair e quem visita quer voltar.
- III. Que seja um lugar próspero, com empresas modernas e limpas, com muitas e boas oportunidades de trabalho.
- IV. Que seja um lugar onde as pessoas possam realizar seu potencial, com educação moderna e de qualidade, com acesso a toda tecnologia disponível.
- V. Que seja um lugar democrático, onde todos tenham acesso à informação e possam discutir sobre todos os assuntos de interesse do município.”

Encontra-se no mesmo documento (p.07) a seguinte informação quanto as diretrizes para tornar Bodoquena um lugar privilegiado do Desenvolvimento Sustentável:

“I. Buscar alternativas e parcerias visando elevar o nível de formação escolar da população bodoquenense, propiciar acesso universalizado ao ensino superior e tecnológico, capacitar permanentemente o trabalhador do município, fortalecer a identidade cultural local e apoiar todas as potencialidades de talento dos habitantes de Bodoquena, em conformidade com os Planos Municipais de Educação e de Cultura.

[...]

VI. Instituir programas e projetos referente a atuação do governo municipal e de estímulo a iniciativa privada visando instaurar no município um processo permanente e participativo de desenvolvimento sustentável e conservação ambiental e estabelecendo estratégias visando resgatar todo o passivo ambiental e social no município, nos termos da Agenda 21 global e brasileira.”

⁶ Documento disponível em: https://www.bodoquena.ms.gov.br/public/conhecabodoquenas/plano_diretor_aprovado.pdf

4.2 O CONCEITO

Arquitetura integrada à paisagem. Projetar edifícios que não só complementem a paisagem natural, mas também se tornam parte dela e fornecer aos hóspedes uma conexão íntima com o seu ambiente circundante. Incluir elementos da cultura local para aproximar os hóspedes da população, criando assim uma atmosfera única neste ambiente. Dar fluidez aos edifícios, proporcionando integração com a natureza através de espaços abertos, amplos, arejados, onde a fauna e a flora coexistam com a arquitetura e o homem.



Fig. 12: Estrada Campão-Bodoquena.
Paisagem do local de implantação do projeto.

4.3 CASOS DE REFERÊNCIA

Para um projeto arquitetônico coerente são necessárias boas ideias, um conceito, um conhecimento prévio, uma inspiração. Todos esses pontos são de suma importância e ajudam a estruturar um projeto de qualidade. Os seguintes casos de referência surgem como uma transição da componente teórica para a prática, auxiliando no conceito, construção, execução, análise ou conhecimento do presente trabalho. Ao todo serão apresentados três casos, com características próprias, mas que num todo, servem como fio condutor para o pensamento de projeto. A Casa da Cascata, de Frank Lloyd Wright, surge pelo conceito da forma e a relação com o entorno. O projeto compõe uma ideia totalmente relacionada com o entorno que o acolhe. O Grande Hotel São Pedro é abordado pelo exemplo de tratamento do conjunto hoteleiro. O seu estudo contribui para o conhecimento e delineamento de estratégias para o projeto em Bodoquena, determinando a proposta de percursos internos e distribuição dos equipamentos. O Sportplaza Mercator, Venhoeven CS, trata da estética com utilização de paredes verdes e a camuflagem no meio em que se encontra, algo que se pretende atingir neste trabalho.

CONCEITO

Casa da Cascata
Frank Lloyd Wright
Pensilvânia, US. 1939

Estruturada pelo arquiteto americano Frank Lloyd Wright (1867-1959), a arquitetura orgânica nasceu com a convicção de que o homem poderia interagir com o meio ambiente de alguma forma. O conceito visa uma maior dinâmica na estruturação dos ambientes e preza o bem-estar do ser humano em geral, atendendo todas as suas necessidades.

Segundo Wright, todas as construções devem influenciar e atender as pessoas que nelas residem, tornando o ambiente um verdadeiro organismo vivo e quebrando todos os padrões arquitetônicos que eram impostos pelo racionalismo na época.

Também chamada de organicismo, a arquitetura orgânica ainda propaga que as obras devem respeitar a natureza e explorar ao máximo cada uma de suas características.

Reconhecida por muitos profissionais como a melhor obra de arquitetura dos Estados Unidos, a Casa da Cascata (Fallingwater, na definição original em inglês), foi construída em integração ao curso d'água que passa pela propriedade localizada no Sudoeste do estado da Pensilvânia.

Neste projeto, Frank criou um ambiente completamente sustentável que se caracteriza por ter sido construída parcialmente sobre uma pequena queda de água, e conta com diversos elementos naturais, como vegetação, pedras e água sempre fluindo.

O desejo de Wright era de criar uma composição unificada e orgânica. O principal propósito da construção da casa da cascata foi mostrar que é possível a perfeita integração entre a obra construída e a natureza, É sempre possível uma perfeita harmonia entre a inovação e a natureza desde que a ambição da primeira não vá para além do aceitável para o equilíbrio e sustentabilidade. Aliar linhas contemporâneas, com o enquadramento da natureza, é algo que se pretende no projeto do Complexo em Bodoquena.



Fig. 13: Casa da Cascata, Pensilvânia, US.
Frank Lloyd Wright.

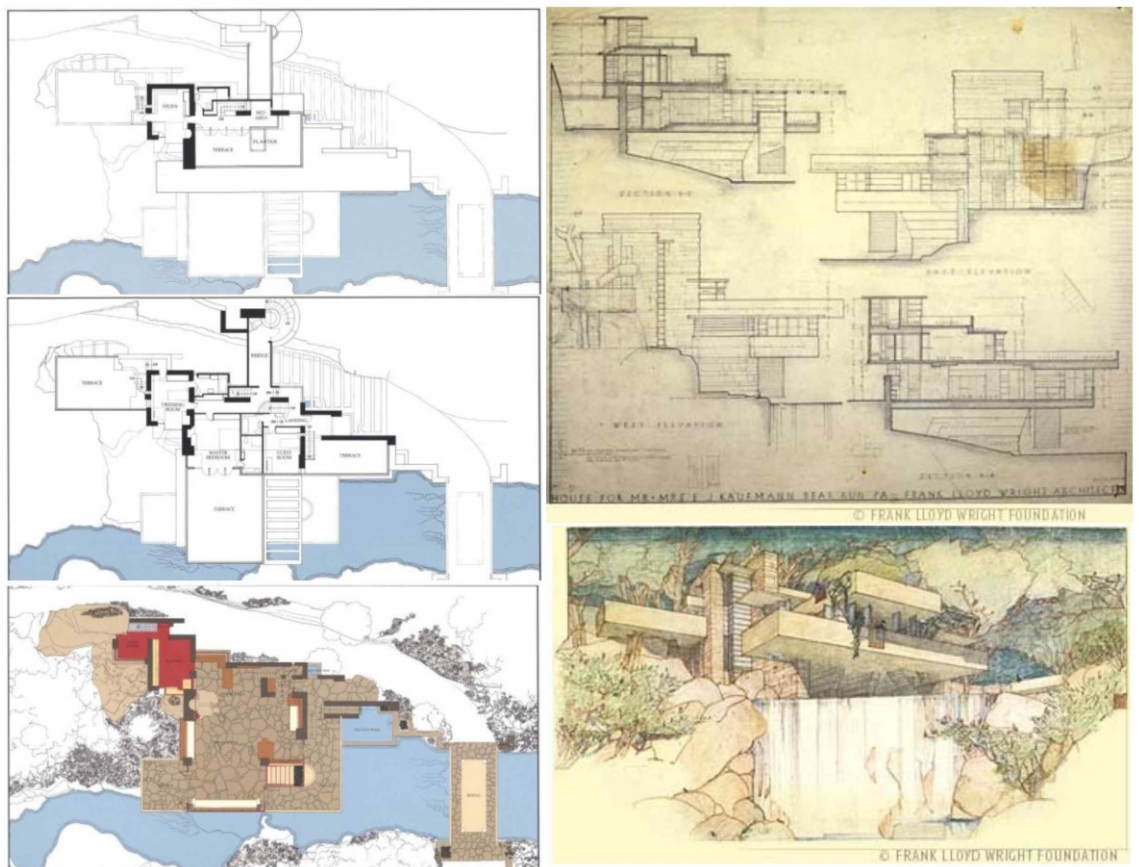


Fig. 14: Plantas e perspectivas da Casa da Cascata.

ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Grande Hotel São Pedro

Levisky Arquitetos

São Paulo, BR. 2013

O hotel está localizado em Águas de São Pedro, no interior de São Paulo, Brasil.

A história começou, na verdade, no início da década de 1930, quando o Grande Hotel Senac São Pedro foi construído em uma estância hidromineral, após um grupo de investidores local ter descoberto as águas medicinais da região. Houve um projeto estratégico para o plano diretor de desenvolvimento da cidade e dentro desse arcabouço de ações estratégicas surgiu o hotel como uma estância balneária para tratamentos hidrotermais. Mas só no final de 1960 essa construção Art déco foi adquirida pelo grupo Senac⁷ com a intenção de transformá-la num hotel-escola. Com o passar dos anos, o aumento do fluxo de pessoas e estudantes só aumentou, assim como a necessidade de ampliar e integrar o programa para melhorar o atendimento ao público.

Em 2013 foi projetada a nova área de lazer, com espaços agradáveis para as atividades recreativas e de convivência dos hóspedes.

Além de ambientes projetados para convivência social, lazer e estar ao ar livre, ora sombreados por pergolados, ora descobertos e arborizados, o novo espaço recebeu um parque aquático desenhado para todas as idades com tobogãs e brinquedos que estimulam a diversão, além de oferecer total acessibilidade e conforto.

É possível perceber, através das imagens na página ao lado, a forma como se organizam os equipamentos e como a vegetação colabora para delimitação das diferentes zonas. Baseado nesta distribuição de equipamentos e na forma como se dão os acessos é que se concebe o projeto do Complexo Turístico e Educacional em Bodoquena.

⁷ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. É uma instituição brasileira de educação profissional aberta a toda a sociedade.



Fig.15: Vista aérea do Grande Hotel São Pedro.



Fig.16: Esquema de distribuição de equipamentos do Grande Hotel São Pedro.
São Paulo, BR.

ESTÉTICA

Sportplaza Mercator
Venhoeven CS
Amsterdam, NL. 2006

De Baarsjes, em Amsterdam, é um bairro multicultural que é o lar de pessoas de 129 países diferentes. A prefeitura da cidade queria aumentar a vida da comunidade do bairro. As autoridades, portanto, escolheram um edifício que combina piscinas, fitness, aeróbica, sauna e banho de vapor, com um centro para festas, cafés e crianças ao lado de um restaurante de comida rápida (posto de trabalho para os desempregados do bairro). Cada elemento individual atrai diferentes grupos-alvo, de modo que o conjunto da população será capaz de utilizá-la ao máximo. No interior, todos podem ver outras atividades, os intrigando e os inspirando a utilizar todas as instalações.

Como o edifício foi construído em um parque, as pessoas que vivem nas proximidades solicitaram que fosse o mais verde possível, assim, a obra foi coberta completamente por vegetação.

Agora, com as suas fachadas verdes e telhado, Sportplaza Mercator marca o início e o fim do Rembrandtpark (onde está localizado).

O edifício foi concebido como uma cidade – uma sociedade em miniatura – dentro de uma caverna. O prédio está cheio de linhas que trabalham a perspectiva visual e "buracos da fechadura" que oferecem vistas sobre os vários visitantes, atividades e culturas no edifício. A luz solar penetra profundamente o interior através de todos os tipos de aberturas no telhado. Janelas mais baixas emolduram a vista para a rua e terraço.

Seguindo a estética do Sportplaza Mercator, o Complexo em Bodoquena também contará com paredes e telhados verdes, grandes aberturas em vidro, que permitem a entrada abundante de luz solar e colaboram para a ventilação cruzada, de maneira a manter o conforto térmico nos ambientes, além de permitir essa ‘camuflagem’ dos edifícios em meio a natureza.



Fig. 17: Sportplaza Mercator, Amsterdam, NL.
Venhoeven, CS

4.4 PROGRAMA

Após análise das necessidades locais, compreendidas através do plano diretor da cidade de Bodoquena e da vivência local, em contato direto com moradores e turistas, bem como a análise de algumas estruturas hoteleiras locais e com base no caso de referência do Grande Hotel São Pedro, tem-se o programa de necessidades a seguir.

1. Restaurante Externo _ com intuito de atrair aqueles que passam pela estrada e desta forma, tomar conhecimento da existência do complexo. Neste restaurante, os alunos dos cursos de culinária (ofertados pela escola de hotelaria do complexo) poderão praticar tudo aquilo aprendido em sala de aula.
2. Escola de hotelaria _ com o objetivo principal de capacitar a população local para as oportunidades no ramo do turismo e hotelaria a fim de atender a demanda da região.
3. Recepção Hotel/Balneário _ espaço de recepção, dividido em duas áreas, que redirecionará os hóspedes/clientes para o ambiente desejado (hotel ou balneário).
4. Alojamentos _ com capacidade para 84 hóspedes, divididos em 36 quartos.
5. Restaurante interno _ zona de pequenos almoços, exclusiva aos hóspedes.
6. Área técnica _ com lavanderia, copa para funcionário e zona de limpeza e arrumos.
7. Redário _ áreas de descanso, com oferta de redes (uma espécie de cama-balanco, típico da cultura indígena)
8. Parque infantil _ de uso exclusivo dos hóspedes
9. Balneário⁸ _ com piscina ao estilo praia, com espreguiçadeiras espalhadas. Área destinada a população local, aos hóspedes do hotel e visitantes.
10. Refeitório do balneário _ com um pequeno restaurante com oferta de petiscos típicos da região, casas de banho, vestiários e enfermaria.
11. Quadra de areia _ oferta de 2 quadras para prática de esportes.
12. Bar _ nas proximidades do rio, com serviço restrito a venda de bebidas e pequenos petiscos.
13. Deck _ localizado nas proximidades do rio, com algumas espreguiçadeiras a disposição.
14. Depósito de boias _ espaço destinado a guardar as boias que estarão disponíveis para os visitantes do balneário.
15. Estacionamento _ exclusivo para hóspedes e funcionários.

⁸ Do português brasileiro: Estabelecimento de banhos ao ar livre, local destinado ao lazer, pode ser praia, piscina ou riacho.

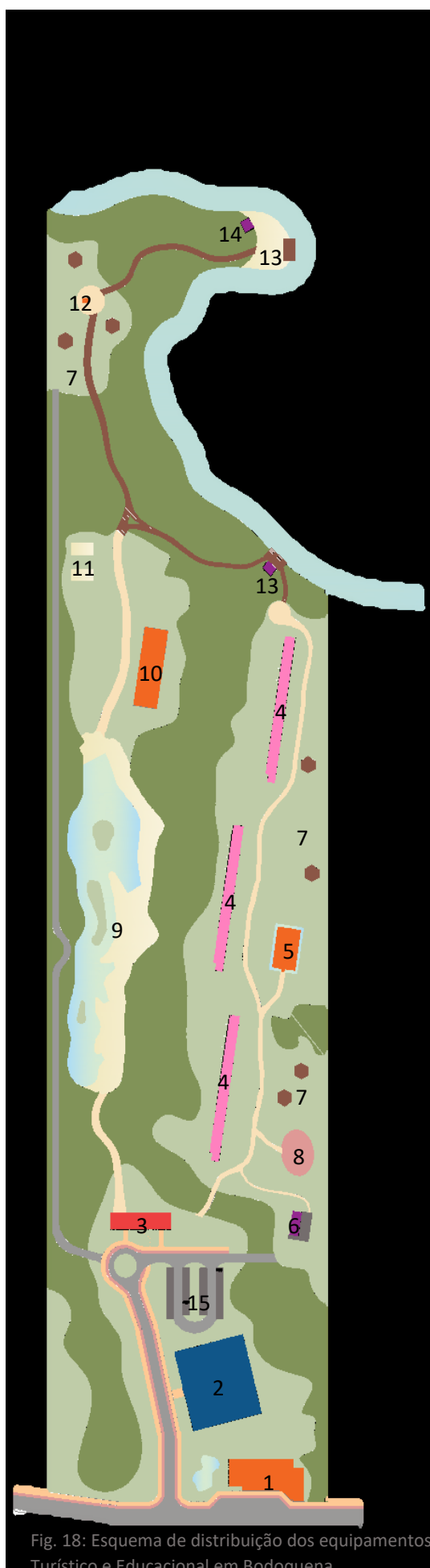




Fig. 19: Implantação do Complexo Turístico e Educacional em Bodoquena.

4.6 PROPOSTA PROJETUAL

A proposta deste projeto é integrar arquitetura e natureza, população local e visitante. Para isso, utilizou-se o conceito de arquitetura integrada a paisagem, design com inspiração na cultura local e fluidez dos edifícios.

Quanto à forma arquitetônica, procurou-se manter o estilo das pousadas e hotéis da região, com edifícios baixos (apenas 1 pavimento) e lineares.

O projeto foi concebido com o conceito de arquitetura verde, e desta forma paredes ajardinadas estão presentes em grande parte dos edifícios, e misturam-se aos revestimentos em madeira, fazendo assim uma espécie de camuflagem com a paisagem do entorno.

Para melhor entendimento do projeto os edifícios serão explicado separadamente, quanto ao seu uso, sua forma, técnica e materiais utilizados. Ao fim deste documento, é possível encontrar o caderno de desenhos técnicos, com plantas, cortes e alçados de cada um.



Fig. 20: Imagem 3D da recepção do Complexo.

EQUIPAMENTO 1 - RESTAURANTE EXTERNO

O Complexo inicia no restaurante externo, onde os alunos da escola de turismo e hotelaria praticam o que aprendem nas aulas de gastronomia. O restaurante é aberto ao público em geral e é o primeiro elemento do complexo a ser visto por quem passa na estrada.

Tem capacidade para 128 pessoas, sendo 100 no ambiente interno e 28 na esplanada.

Com fachada principal voltada a oeste, pois encontra-se alinhado à estrada existente, possui esplanada generosa (4m de largura), proporcionando sombreamento da área interna. Grandes vãos e sheds⁹ na cobertura, proporcionam a troca de ar e garantem o conforto térmico do ambiente. Parte da eletricidade é proveniente dos painéis fotovoltaicos presentes na cobertura.

Sua estrutura é mista, com vigas metálicas e paredes em eco tijolo¹⁰. Está suspenso 65cm da estrada de forma a dar mais imponência à construção, e permitindo assim, circulação de ar por baixo da laje, o que ajuda a refrescar o ambiente. O lado esquerdo da construção destina-se a zona de refeições, separada em área interna e esplanada. Sua decoração é inspirada nas fazendas brasileiras, com revestimentos rústicos como o tijolo aparente e o cimento queimado, além do piso de madeira. A parte externa deste lado da construção é feita com parede verde, e a área da esplanada conta com portas e guarda corpo em vidro.

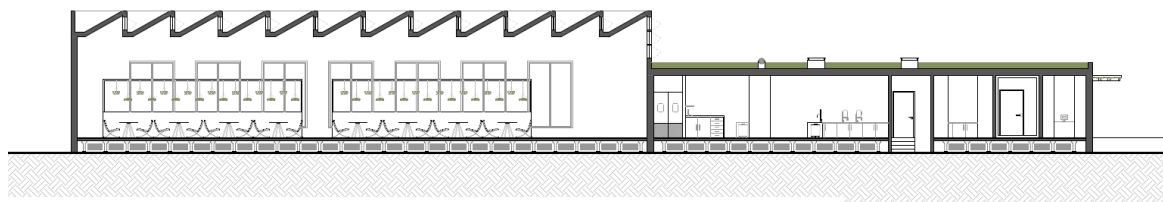


Fig. 21: Corte esquemático do equipamento 1 (Restaurante).



Fig. 22: Imagem 3D do equipamento 1 (Restaurante).

⁹ No Brasil, designa os telhados em forma de serra, com um dos planos em vidro para favorecer a iluminação e ventilação natural.

¹⁰ Ele é constituído de solo (que pode ser reaproveitado pelo pó-de-pedra da própria construção), cimento e água. O eco tijolo é dito ecologicamente correto porque em sua produção não ocorre o processo da queima, evitando o desmatamento, emissão de gases e enorme consumo de energia presentes no processo de fabricação de blocos cerâmicos convencionais.

O lado direito da construção é destinado à cozinha, que contempla: área de cocção, preparo de bebidas e sobremesas, lavagem de louças; à zona de armazenamento, que contempla: área para limpeza e desinfecção de alimentos, armazenamento de alimentos frios e quentes, depósito de materiais, zona para rejeito de lixo; e à área administrativa e de uso dos funcionários, que contempla: zona de controle de acessos de pessoas e alimentos, armazenamento de documentos, armazenamento de materiais de limpeza, copa e casas de banho dos funcionários.

A parte externa é feita com tijolos aparentes, contrastando com a vegetação presente no lado oposto. Conta com um acesso para veículos, para facilitar o recebimento de mercadorias, e um estacionamento de bicicletas.

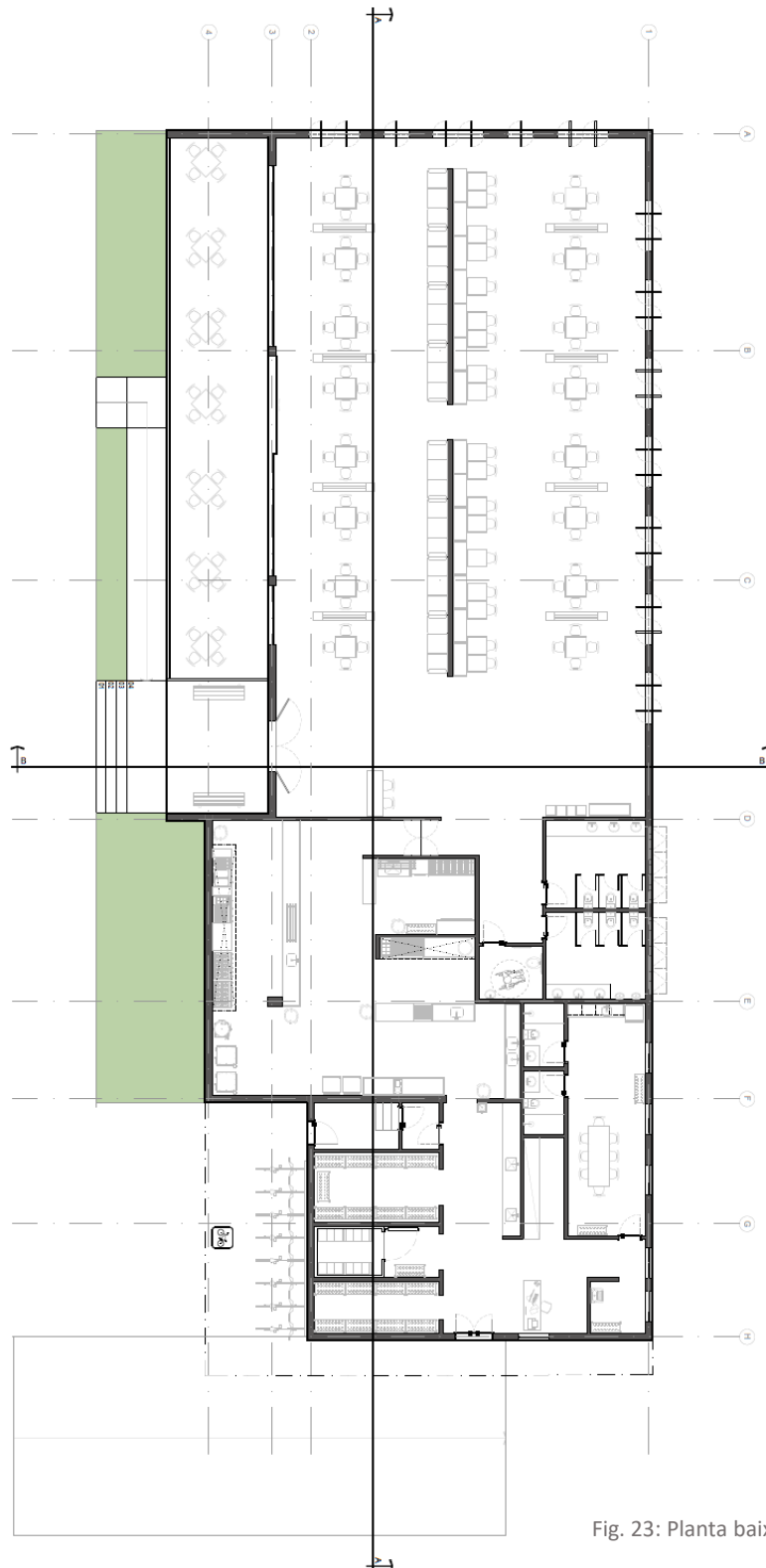


Fig. 23: Planta baixa do equipamento 1 (Restaurante).

EQUIPAMENTO 2 – ESCOLA DE HOTELARIA

O segundo elemento do Complexo é a escola de turismo e hotelaria. Nela são ministradas aulas voltadas principalmente para a população local, a fim de capacitá-los profissionalmente para o crescimento turístico na região.

Oferece 5 salas de aula comuns, com capacidade total para 150 alunos; 2 salas informatizadas, com total de 21 postos computadorizados; 2 salas de gastronomia, com total de 12 postos equipados com mini cozinha; 1 auditório, com capacidade para 40 pessoas; 1 biblioteca, com capacidade para 36 pessoas; 1 lanchonete, de uso exclusivo de alunos e funcionários com zona de refeições com capacidade para 82 pessoas sentadas ; além de toda área técnica e administrativa. O edifício é semiaberto, com corredores largos e arborizados entre as salas de aula que possuem grandes vãos, permitindo ventilação natural em todos os ambientes. Tem paredes verdes no seu exterior, paredes pintadas em branco nos corredores internos, e teto verde, contribuindo assim para o conforto térmico. Sua estrutura é mista, com vigas metálicas e paredes em eco tijolo.

Uma cobertura em policarbonato sobre os corredores permite a passagem de luz e protege contra chuva. Suportada por uma estrutura metálica ligada à construção, distante 60cm da extremidade superior, permite a circulação do ar em toda parte.

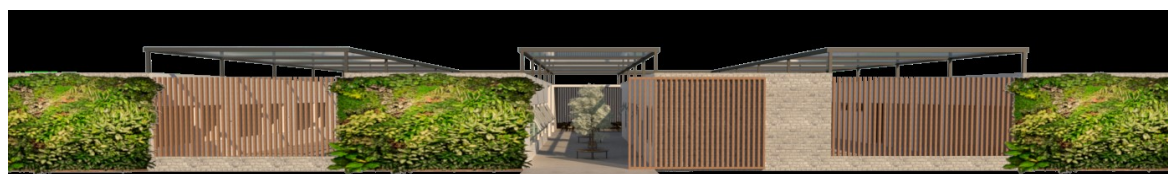


Fig. 24: Imagem 3D do equipamento 2 (Escola).

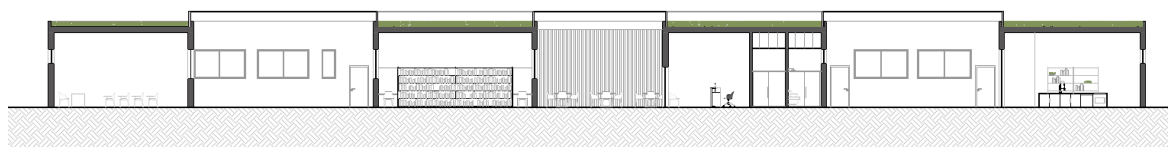


Fig. 25: Corte esquemático do equipamento 2 (Escola).



Fig. 26: Imagem 3D do corredor central do equipamento 2 (Escola).



Fig. 27: Imagem 3D da zona de refeição do equipamento 2 (Escola).

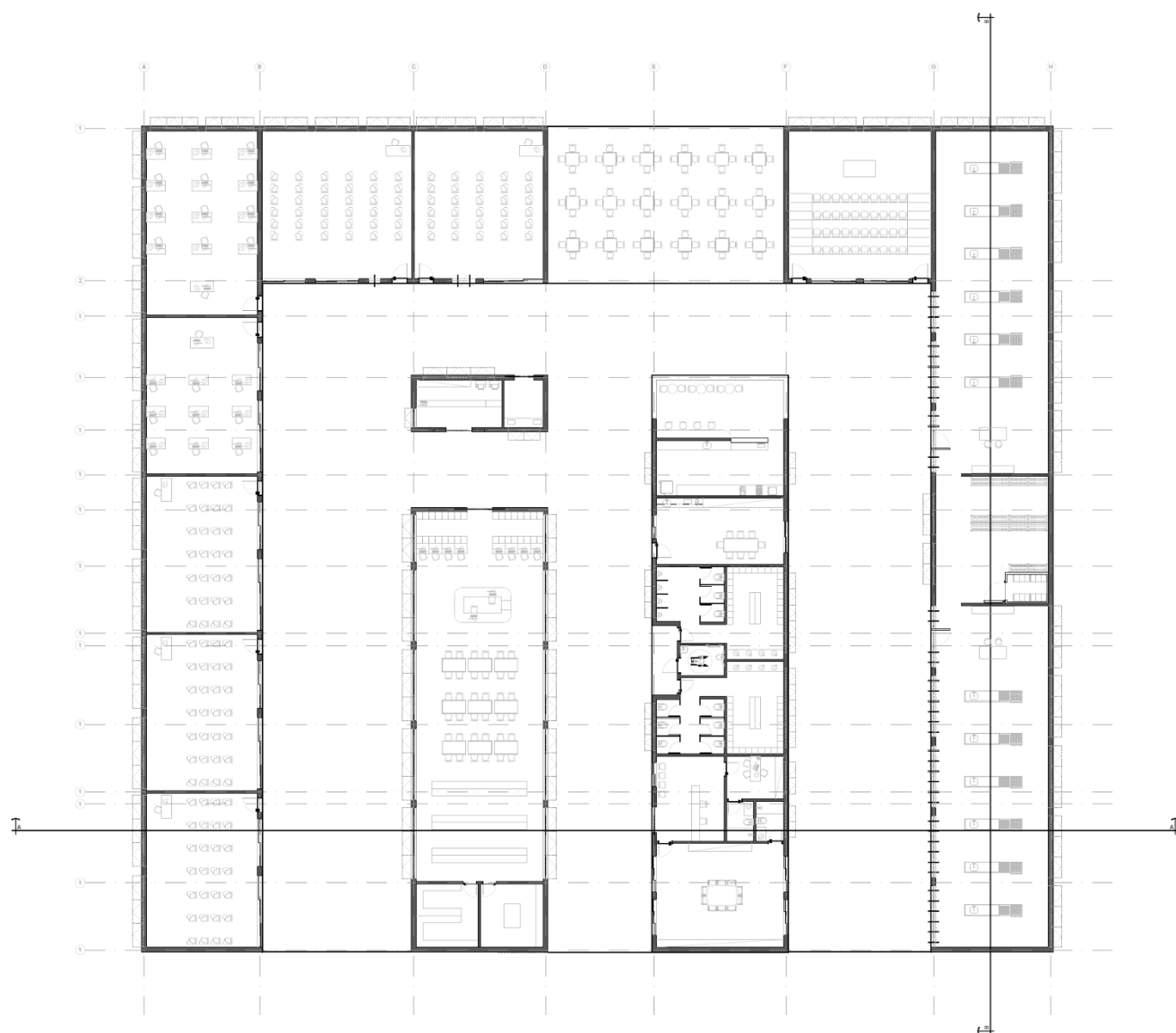


Fig. 28: Planta baixa do equipamento 2 (Escola).

EQUIPAMENTO 3 – RECEPÇÃO HOTEL/BALNEÁRIO

Logo após a rotunda, encontra-se a Recepção do Complexo, dividida em duas zonas, no lado esquerdo encontra-se a recepção do eco parque e no lado direito a recepção do hotel. A partir daí o cliente/hóspede é direcionado para seu quarto, no hotel, ou para o balneário, de acesso ao público em geral.

Trata-se de um edifício linear, com fachadas e cobertura verdes, de grande importância para o complexo. Sua decoração é inspirada na arquitetura indígena, fazendo uma aproximação do cliente/hóspede com a cultura dos povos que deram início a exploração desta área, e ainda hoje permanecem pela região.

Sua estrutura é mista, com vigas metálicas que ajudam a vencer os grandes vãos e a suportar a clarabóia existente no teto do corredor central do edifício. Esta clarabóia, com ajuda das grandes janelas presentes em todo o edifício, permite a troca de ar e garante o conforto térmico, favorecido também pelo pé direito alto, paredes e teto verdes.



Fig. 29: Imagem 3D da fachada principal do equipamento 3 (Recepção)

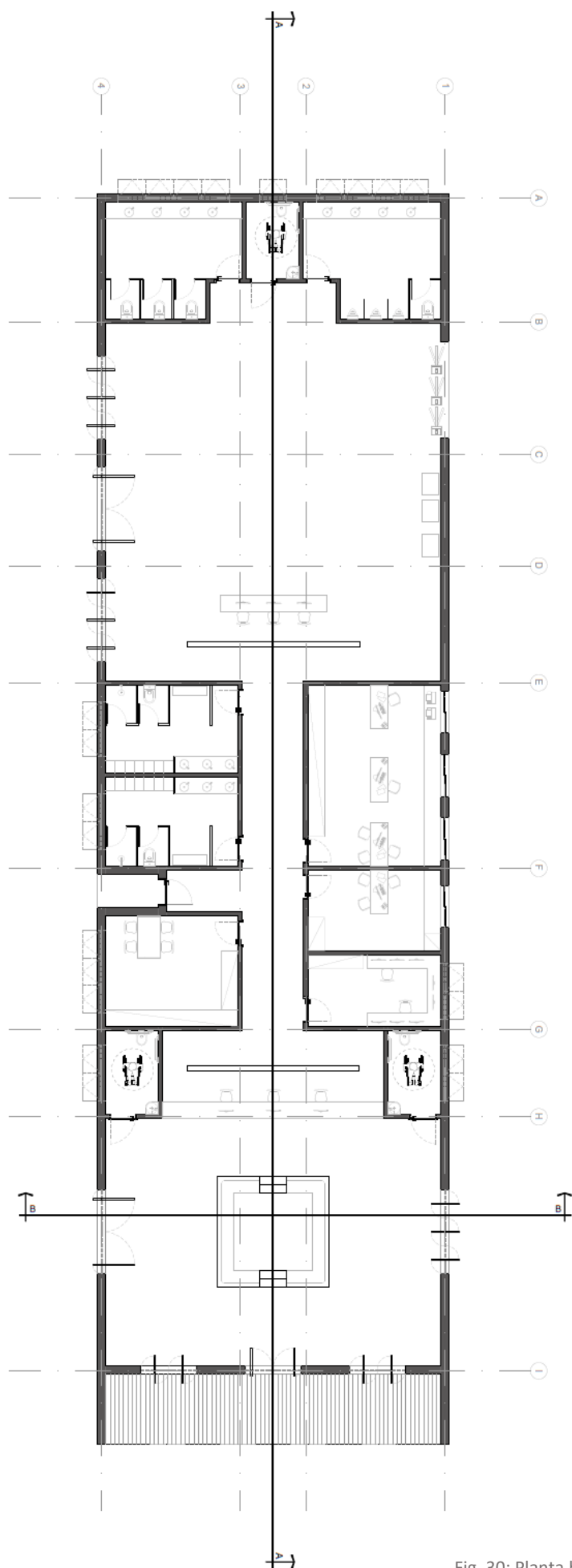


Fig. 30: Planta baixa do equipamento 3 (Recepção)



Fig. 31: Imagem 3D do interior da recepção do Eco Parque.



Fig. 32: Imagem 3D do interior da recepção do Hotel.

EQUIPAMENTO 4 – ALOJAMENTOS

No lado direito do complexo está situado o setor hoteleiro, com 3 edifícios de alojamentos, com 12 quartos cada, um restaurante de uso exclusivo dos hóspedes (e que também pode ser disponibilizada para eventos), playground infantil e redários (espaços com redes¹¹), além de zona de apoio técnico, com lavanderia, sala de arrumos, copa de funcionários e área de limpeza.

Os quartos podem ter 3 configurações: triplo, duplo ou casal. Todos possuem varandas voltadas a norte, onde encontra-se uma zona arborizada (existente) que divide o hotel do eco parque. O acesso aos quartos se dá pelo lado oposto, a sul.

A edificação é baixa, linear, com paredes externas em tijolo aparente e vegetação, além de sheds na cobertura e painéis solares e fotovoltaicos, que alimentam o sistema elétrico dos quartos e aquecem a água. Contam com isolamento acústico para maior privacidade dos hóspedes, garantido pela manta acústica instalada entre as duas camadas de eco tijolo. No teto, a presença da cobertura verde, atrelada ao shed, colabora para o conforto térmico no interior dos alojamentos.

A decoração é inspirada na cultura indígena, com artigos em madeira e palha.

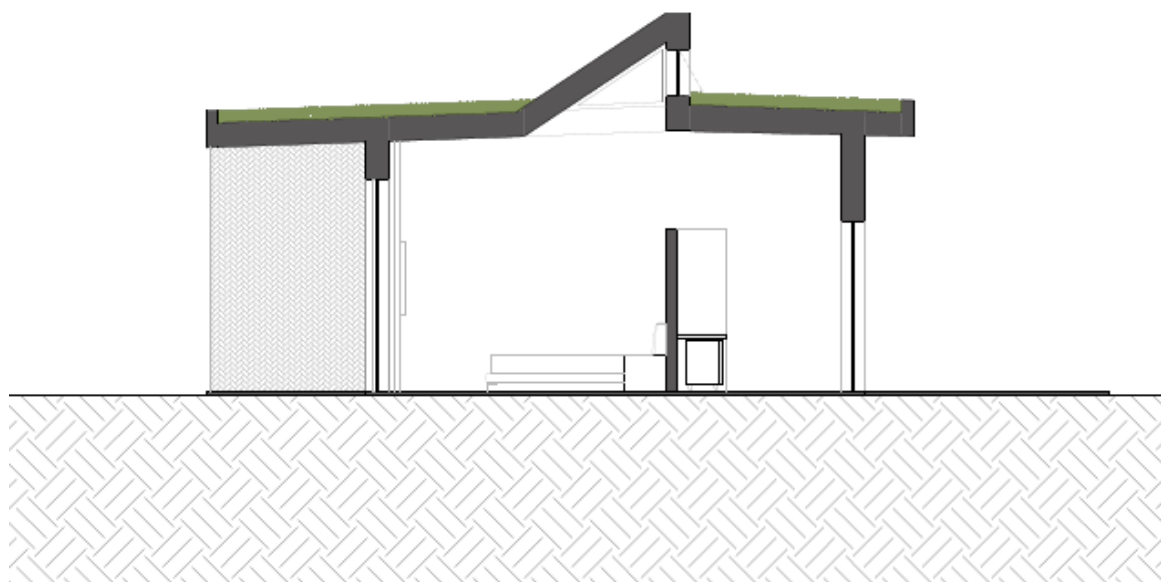


Fig. 33: Corte esquemático do equipamento 4 (Alojamentos)

¹¹Peça de tecido resistente (de algodão, linho, fibra etc.), suspenso pelas extremidades, usado para dormir ou embalar, proveniente da cultura indígena, e propagada por todo o Brasil.



Fig. 34: Imagem 3D da varanda de um dos quartos do equipamento 4 (Alojamentos)



Fig. 35: Imagem 3D de um quarto duplo do equipamento 4 (Alojamentos)

EQUIPAMENTO 5 – RESTAURANTE INTERNO

O restaurante (de uso exclusivo dos hóspedes) encontra-se na parte central da zona hoteleira, em frente ao segundo bloco de alojamentos. É um edifício linear, também coberto com vegetação (paredes e teto verdes) e com grandes aberturas, proporcionando integração com o ambiente externo, além do conforto térmico. Por não possuir mobiliário fixo e ter um espaço interno livre, pode ser utilizado também como centro de convenções ou salão de festas.

Tem estrutura mista, com vigas metálicas para suportar o grande vão interno, paredes em eco tijolo e decoração rústica inspirada nas fazendas da região. Conta com uma cozinha para o preparo do pequeno almoço e que dá suporte em caso de eventos, além de zona de armazenamento de alimentos e casas de banho.



Fig. 36: Imagem 3D do interior equipamento 5 (restaurante do hotel)

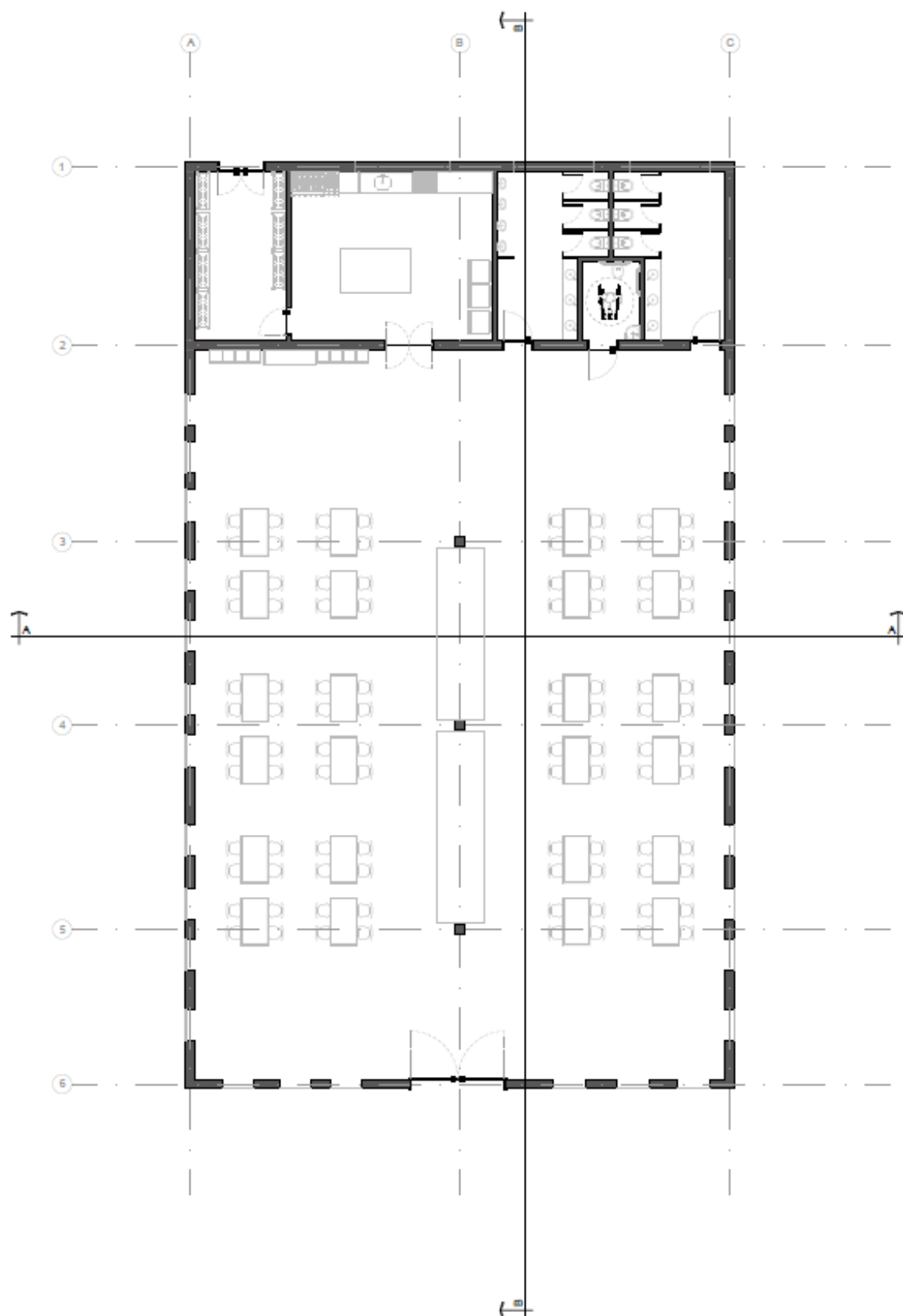


Fig. 37: Planta baixa do equipamento 5 (Restaurante do Hotel)

ECO PARQUE

Ao fundo da zona do hotel encontra-se um caminho em madeira, que passa pela mata e dá acesso ao rio Betione, que corta o terreno. Este acesso é controlado pelo hotel e permite que os hóspedes possam usufruir da estrutura do balneário.

O primeiro ponto de parada é um deck onde são disponibilizados botes, boias e coletes para uso no rio.

Seguindo pelo caminho, tem o acesso ao balneário ou a pequena praia do rio Betione, onde há uma segunda estrutura com botes, boias e coletes, e também um bar, para atender aos usuários desta pequena área.

O bar (equipamento 12) é pequeno, com teto verde e paredes em eco tijolo, e contém duas casas de banho, com duches externos.

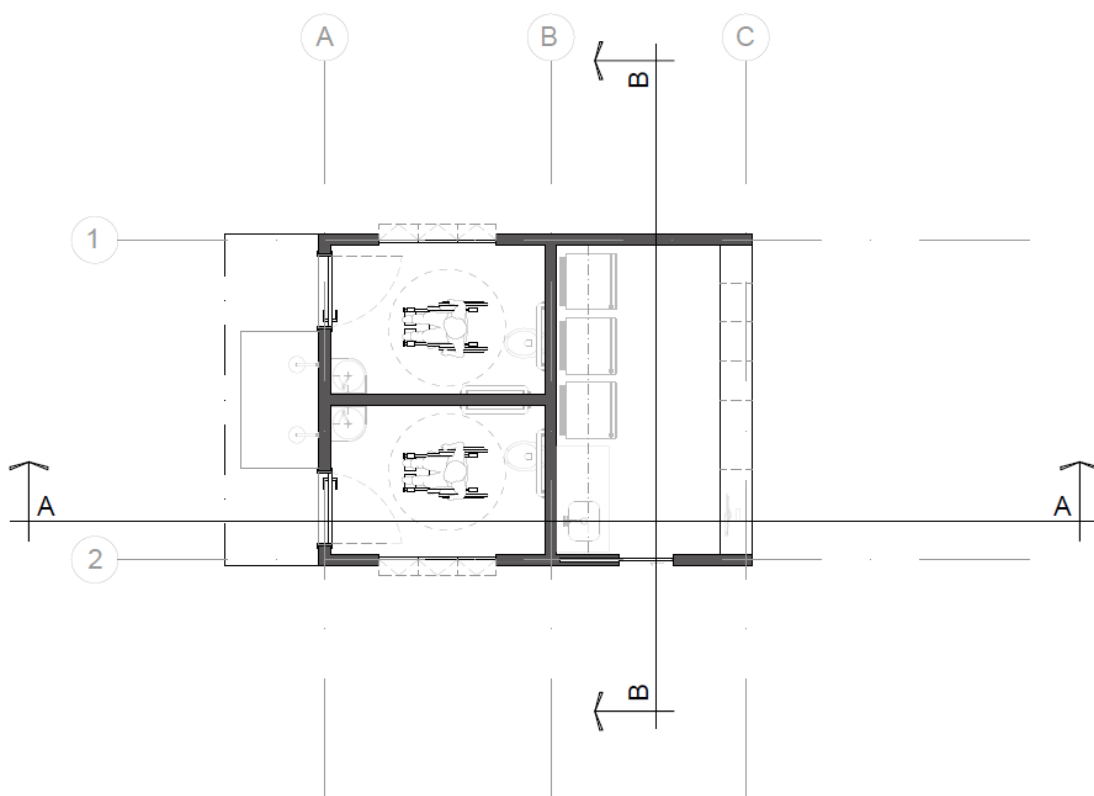


Fig. 38: Planta baixa do equipamento 12 (Bar próximo ao Rio Betione)

Já no balneário, encontram-se 2 quadras de areia (equipamento 11) para prática de esportes, 1 zona de refeitório (equipamento 10) e um parque aquático (equipamento 9) com mais de 6mil m² de piscina. Nesta zona, o cliente está 100% em contato com a natureza local, em uma área totalmente aberta e com vegetação nativa. É possível encontrar elementos da fauna pantaneira livres neste local, pela flora existente e praticamente intocada.

O refeitório do balneário (equipamento 10) é apenas coberto por um teto verde, sustentado por pilares, permitindo total fluidez nesta zona. A parte edificada, é onde localiza-se a cozinha, a enfermaria e os vestiários¹². Disponibiliza 195 cacifos para armazenamento de pertences pessoais dos clientes e tem capacidade para 240 pessoas sentadas.



Fig. 39: Imagem 3D do equipamento 10 (Refeitório do Balneário).

¹² Do português brasileiro: É uma sala ou outro tipo de espaço destinado à troca de roupa, podendo conter também duchas e equipamentos sanitários. O mesmo que 'balneário' do português europeu.

Relativamente à sustentabilidade, foram previstos os usos de materiais locais, sempre que possível, e utilização de materiais reciclados. Além disso, grande parte da energia elétrica é fornecida através de painéis fotovoltaicos, e o aquecimento da água pelos painéis solares térmicos, espalhados nas coberturas das construções e posicionadas a norte, que é a forma mais indicada para esta região do país pois consegue captar melhor a luz solar.

A seguir, detalhamento do shed da cobertura do restaurante (equipamento 1), que proporciona troca de ar quente e frio, diminuindo a necessidade do uso de ar condicionado no local, com painéis fotovoltaicos em seu topo para reduzir os gastos com energia elétrica.

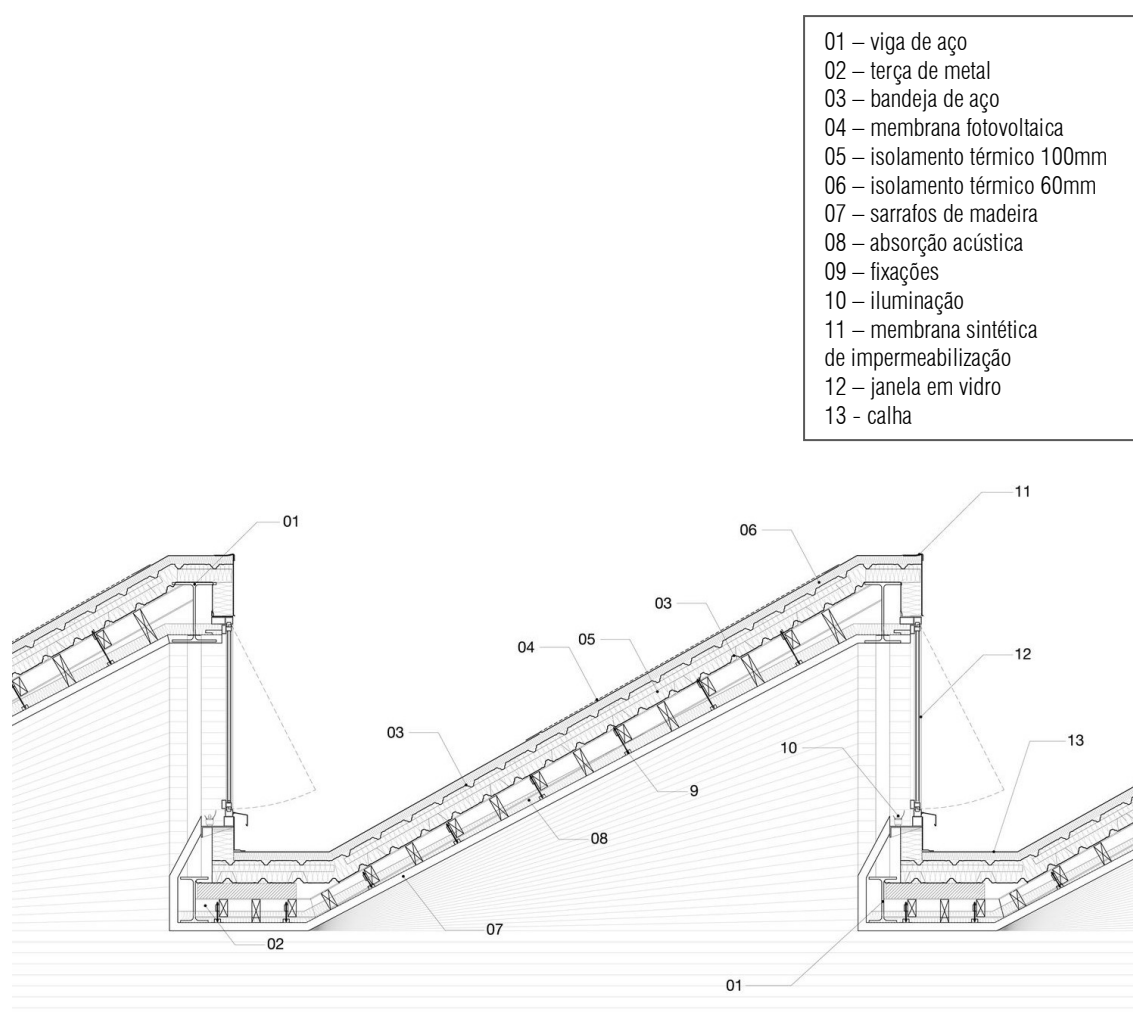


Fig. 40: Detalhe construtivo da cobertura do edifício 1 (Restaurante), mostrando o shed de ventilação e o posicionamento dos painéis fotovoltaicos.

Ainda tratando da sustentabilidade e o conforto térmico, as paredes e telhados verdes muito aconselhadas em locais de clima quente, principalmente, pois formam uma barreira protetora no edifício e desta forma diminui também a necessidade de ventilação artificial.

A seguir, detalhamento dos 2 tipos de parede verde presentes no projeto. A primeira (figuras 41 e 42) com a utilização de trepadeiras, presente nos equipamentos 1 e 4. A segunda (figuras 43 a 48) com a utilização de vasos de plantas, presente nos equipamentos 2, 3 e 5.

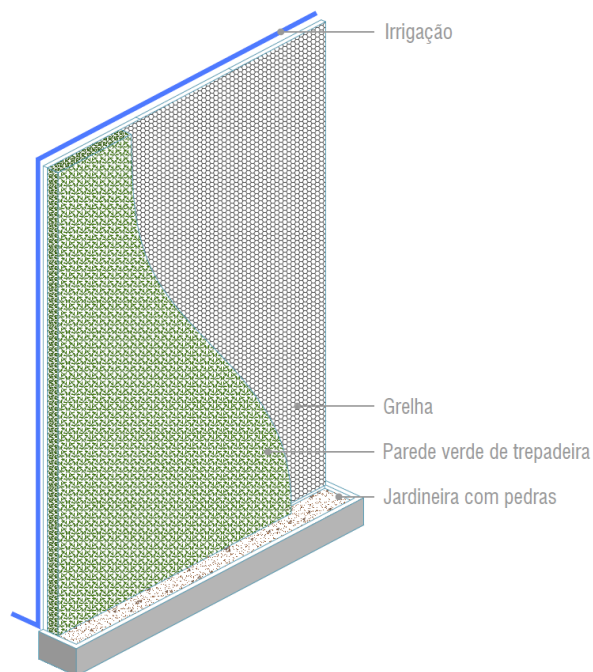


Fig. 41: Esquema de parede verde com trepadeira.

Parede verde de trepadeira - Crescimento da vegetação

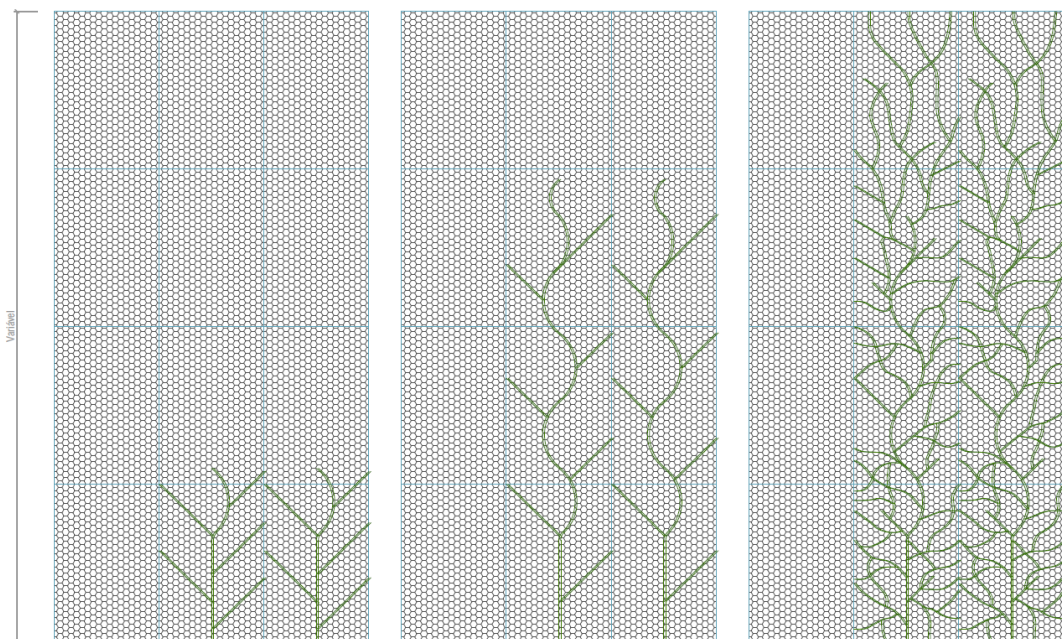


Fig. 42: Esquema de crescimento da vegetação da parede verde com trepadeira.

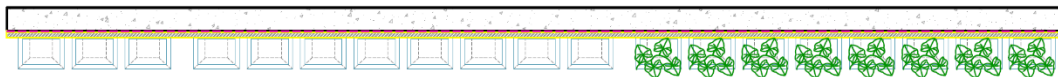


Fig. 43: Planta com os vasos e a vegetação em fase de crescimento.

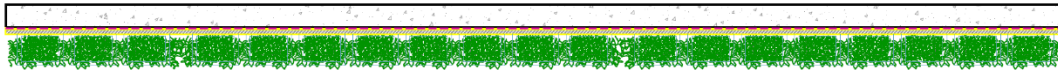


Fig. 44: Planta com a vegetação cobrindo completamente a parede.

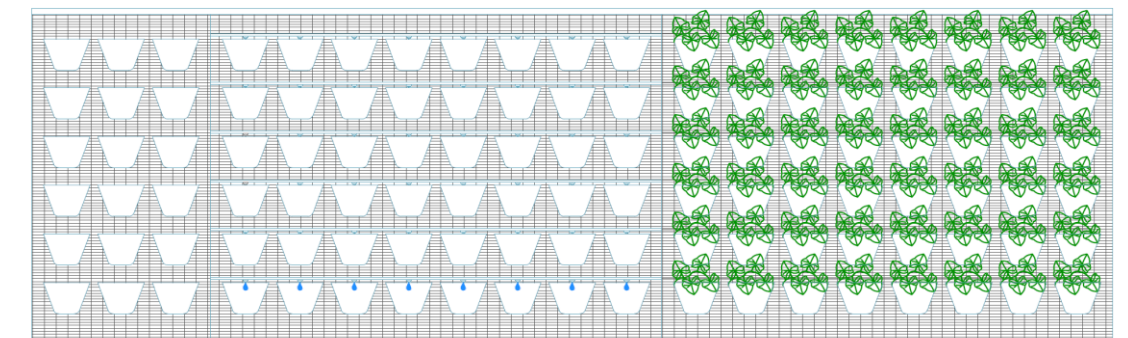


Fig. 45: Vista em 3 fases: instalação dos vasos, sistema de irrigação, plantas.

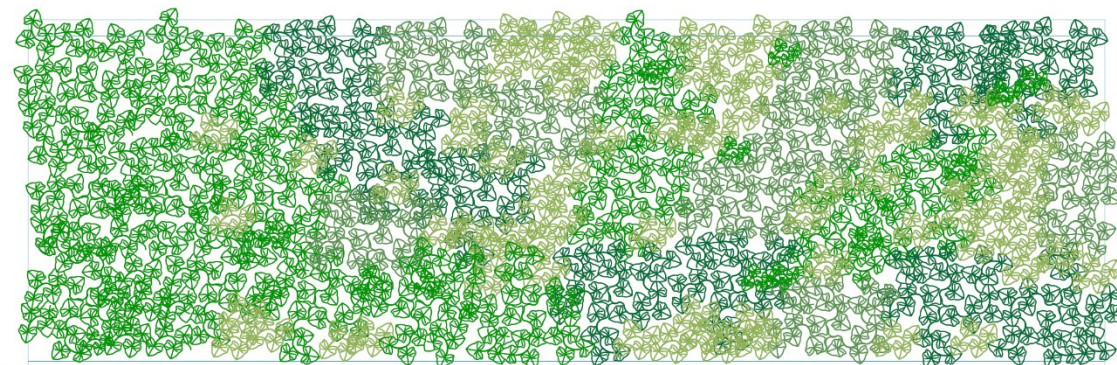


Fig. 46: Vista da parede após o crescimento total da vegetação.

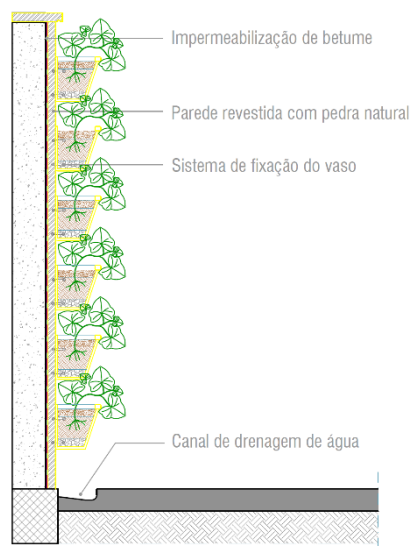


Fig. 47: Corte da parede verde com os vasos.

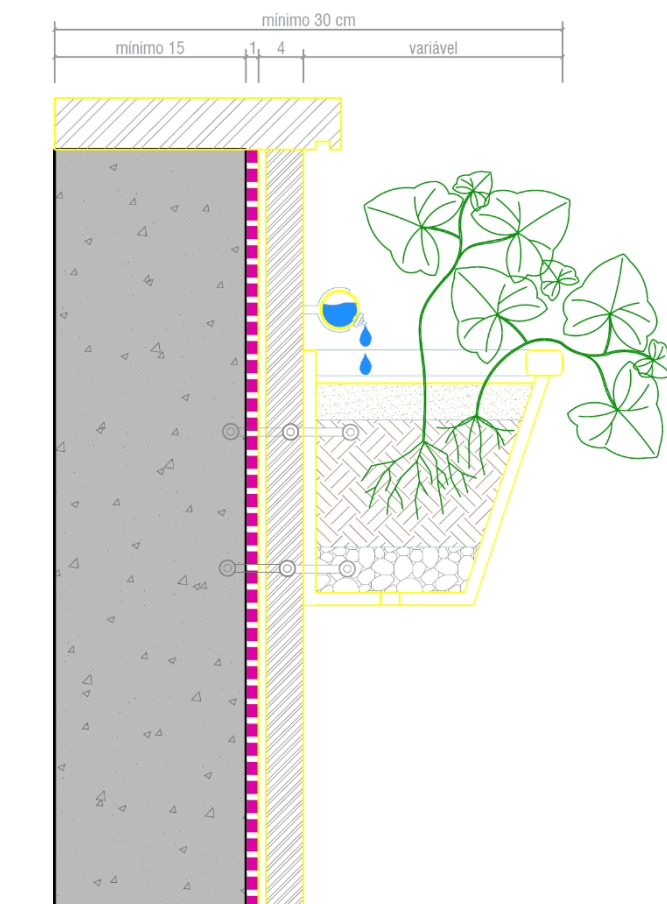


Fig. 48: Detalhamento da parede verde com vasos

Por se tratar de uma região onde ocorrem períodos de chuva intensa, podendo acarretar em alagamentos, foram previstos jardins de chuva distribuídos ao longo de todo o terreno.

Estas estruturas recebem o escoamento de água e acumulam os excessos, formando poças que se infiltram gradualmente no solo, auxiliando o sistema de drenagem a trabalhar dentro de sua capacidade mesmo durante os picos de precipitação.

Também chamados de Sistema de Biorretenção, os jardins utilizam a atividade biológica de plantas e microorganismos para remover os poluentes das águas pluviais, contribuindo para a infiltração e retenção da água de chuva.

Parte desta água será armazenada em cisternas¹³ para uso posterior em equipamentos hidráulicos (máquinas de lavar, sanitas, irrigação de jardim).

O esquema a seguir mostra o funcionamento deste jardim.

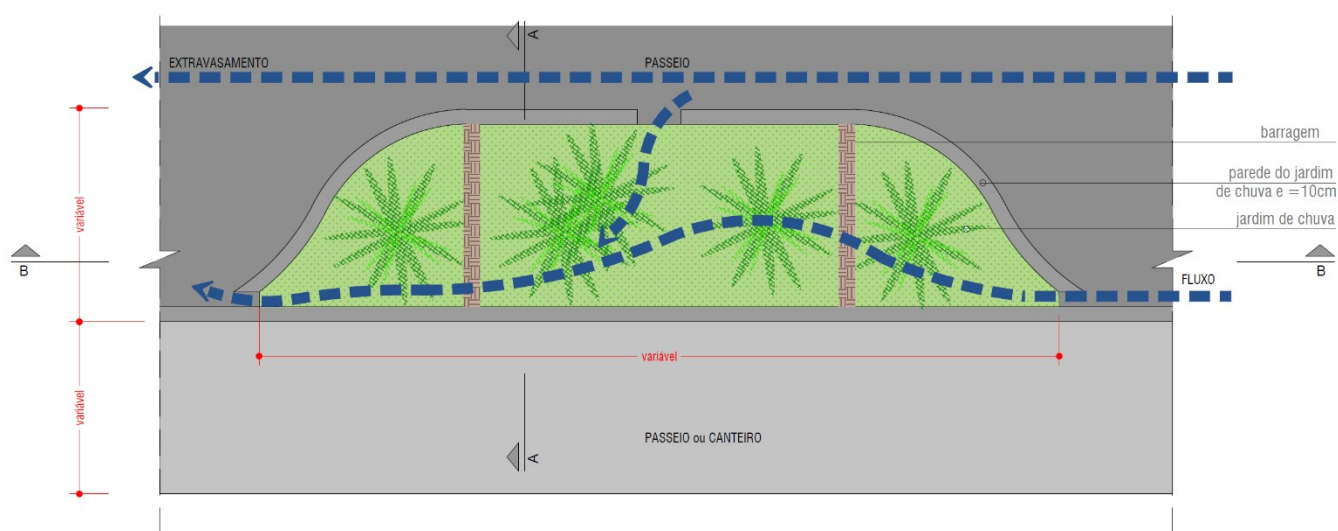


Fig. 49: Planta do Jardim de Chuva

¹³ Reservatório (geralmente enterrado no solo) que faz a captação da água da chuva e a armazena para uso posterior, ou seja, é um sistema de aproveitamento da água da chuva de baixo custo.

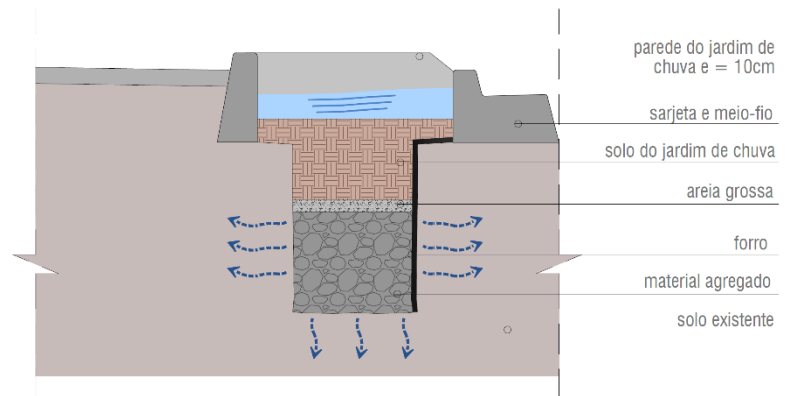


Fig. 50: Corte A-A do Jardim de Chuva

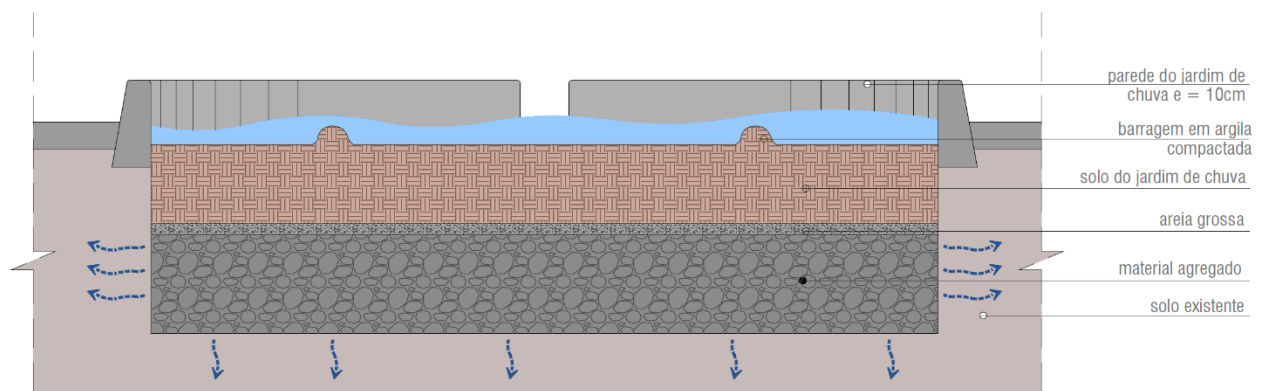


Fig. 51: Corte B-B do Jardim de Chuva

Além disso, listo a seguir algumas práticas que devem ser seguidas para o melhor funcionamento do complexo.:

- a) Iluminação com lâmpadas de LED, no intuito de reduzir as emissões de CO₂ e consumos energéticos. Vantagens de utilizar iluminação LED comparativamente às opções tradicionais incluem: luminosidade intensa, eficiência energética, durabilidade, diminuição de aquecimento das lâmpadas e elevados padrões de segurança, pois não são produzidas com mercúrio ou outras substâncias tóxicas.
- b) Visto que os custos de energia relacionados com os sistemas VAC representam 20- 50% dos custos gerais de energia do hotel, o potencial para melhorar a eficiência energética é na maioria dos casos muito elevada. Desta forma, são previstos apenas ventiladores de teto para o complexo. Para manter o conforto térmico, foram previstas paredes com isolamento e janelas amplas, proporcionando ventilação natural.
- c) Utilização de eletrodomésticos e eletroeletrônicos de eficiência A. As máquinas de lavar eficientes utilizam menos 20 a 66% de água face aos modelos convencionais e além da diminuição do consumo de água, devido às suas características técnicas o consumo de energia pode também ser diminuído até 50%, pois estas máquinas utilizam temperaturas mais baixas em cada ciclo de lavagem.
- d) Utilização de redutores de fluxo de água. Assim, é possível evitar desperdícios que podem representar poupanças de água de até 40%.
- e) Autoclismos de baixo fluxo, funcionam com uma pequena quantidade de água, que pode ser variável consoante o modelo em questão. As principais vantagens são a poupança no consumo de água e diminuição dos custos associados, bem como preservação do meio ambiente.
- f) Reciclagem de resíduos sólidos. Na maioria dos hotéis, cada hóspede produz cerca de 1 Kg de lixo por noite, que representa um número significativo, quando somamos todos os hotéis do mundo. Os materiais recolhidos para reciclagem são usados no fabrico de novos produtos que são produzidos através de materiais reciclados, processo este que requer menos energia do que a produção de produtos a partir da matéria prima original.
- g) Compra de material reciclado. A compra de material reciclado estimula esta indústria a produzir mais produtos, a preços mais económicos. Se os materiais reciclados representarem uma quantidade significativa da matéria prima necessária para a produção de novos produtos, a necessidade de extração de minerais, petróleo e madeira é menor.
- h) Responsabilidade social corporativa. Nas últimas décadas tem havido um aumento da consciencialização da sociedade, no modo como as empresas realizam o seu contributo sociocultural. Esta linha inovadora envolve três aspectos principais: obter lucros sustentáveis, ao mesmo tempo reduzir a pegada ambiental e equilibrar esses objetivos com as pessoas envolvidas, desde os funcionários à comunidade em geral. Visto que os hotéis são muitas vezes parte integrante da comunidade local, onde as pessoas e moradores locais representam grande parte da sua força de trabalho, a responsabilidade social corporativa tornou-se uma ferramenta necessária para assegurar o

desenvolvimento do turismo sustentável. Ao apoiar projetos e iniciativas de instituições locais evolutivas, o hotel contribui para um ambiente amigável e de referência.

- i) Medidas de apoio à comunidade local. São inúmeros os contributos que a indústria hoteleira pode realizar para beneficiar as comunidades e associações mais carenciadas, como campanhas de doativo de bens (colchões, alimentos, roupa de quarto) ou serviços (iniciativas de apoio a crianças, atividades, cedência de salas de reuniões a associações, entre outros). Também a compra de produtos a fornecedores locais podem beneficiar a comunidade mais próxima do hotel, estimulando as economias de menor dimensão.
- j) Motivar os clientes a deslocarem-se a pé, em bicicletas ou em veículos eléctricos. Serão ofertadas bicicletas para utilização dos hóspedes. Veículos eléctricos serão utilizados para transporte de malas e materiais de uso interno e em casos especiais para transporte de pessoas com mobilidade reduzida.

Com estas práticas é possível enquadrar o projeto aos parâmetros da certificação LEED e atingir um nível de eficiência A.

05 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pantanal possui um valor turístico intrínseco, valorizado pela mídia nacional e internacional, e se não for observado a tempo, questões como pousadas e hotéis na região poderão causar o mesmo mal causado nas regiões litorâneas brasileiras. Estabelecimentos turísticos sem qualquer controle de implantação e relação com o meio.

A paisagem, a habitação e os costumes são típicos de cada lugar e constituem o principal indicador para mostrar que o turista está realmente em outro lugar que não aquele onde vive. Não há lugares iguais, o modelo de turismo que se vem implementando teima em homogeneizar lugares, paisagens e culturas.

Foi visto que o Pantanal é uma região em franco desenvolvimento e que oferece grandes possibilidades de estudo e perspectivas tanto na área de turismo como de pesquisas científicas para conhecermos nosso próprio ambiente. Com uma cultura rica e diversificada nos dá possibilidades de desenvolver uma arquitetura diferenciada e original.

Nos conceitos sobre o Ecoturismo foi visto que hoje se configura como uma importante alternativa de desenvolvimento social nas comunidades em que se desenvolve de maneira consciente e equilibrada, valorizando a proteção e conservação no ambiente natural de suas belezas cênicas e seus exemplares da flora e fauna. O espaço construído, onde é necessário o equilíbrio entre a natureza e arquitetura, em que o primeiro constitui a matéria-prima do segundo, necessita ser regulado e disciplinado. Dentre as ações destinadas a promover um relacionamento harmonioso, é preciso seguir alguns parâmetros para um desenvolvimento arquitetônico consciente e integrado. Se conseguirmos tirar o melhor proveito do conjunto das circunstâncias que envolvem a atividade turística, esta poderá ser uma força positiva no desenvolvimento da arquitetura e no enriquecimento da região.

É notável que a arquitetura de pousadas e hotéis não é tão simples como era no passado, onde o ambiente era apenas para hospedar. Foi visto que a necessidade é muito maior que apenas um pouso, é a relação entre o social, cultural e o meio edificado, propiciando uma satisfação e integração onde o hóspede se sinta em casa de uma maneira diferenciada. E isso se dá por uma mudança de valores que o homem antigo não presenciou, enquanto o homem moderno necessita de espaços onde possa desfrutar o seu “tempo livre”, a comunhão entre a natureza e a configuração formal do edifício. A arquitetura de pousadas no Pantanal está começando a se desenvolver; é preciso que se estabeleçam critérios para um desenvolvimento consciente e caracterizado. Para isso foram colocados exemplos de arquitetos e como o tema foi tratado por eles, sua importância tipológica e a preocupação com a interface homem e edifício.

É intenção da autora dar continuidade a este trabalho durante os estudos de doutoramento, aprofundando-se nas questões que envolvem a arquitetura hoteleira no meio rural.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS:

- ALCÂNTARA**, Sobek de. *Teoria turística*. Brasília, DF: Senado Federal/Centro Gráfico, 1982.
- ANDRADE**, Nelson; **BRITO**, Paulo Lucio; **JORGE**, Wilson Edson. *Hotel: Planejamento e Projeto*. 9ed. São Paulo: Senac, 2009.
- BEINHAUER**, Peter. *Atlas de detalhes construtivos*. 2010.
- BENEVOLO**, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- BENI**, Mario Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, SP: Editora Senac.
- BRUNDTLAND**, Gro Harlem. *Our common future ("The Brundtland report")*. United Nations, World Commission on Environment and Development abr. 1987
- EDWARDS**, Brian. *Sustainable Architecture: European Directives and Building Design*. 1996.
- EDWARDS**, Brian. *O guia básico para sustentabilidade*. 2005.
- FARR**, Douglas. *Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza*. 2008.
- FRANCO**, Maria de Assunção Ribeiro. *Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem como paradigma ecológico*. São Paulo, SP: Annablume, 1997.
- HAGAN**, Susannah. *Urbanismo Ecológico*. 2010.
- HAWKINS**, Donald E.; **LINDBERG**, Kreg. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Senac, 1999.
- HERTZ**, B. John. *Ecotécnicas em arquitetura*. São Paulo, SP: Editora Pioneira, 1998.
- LAURIE**, Michel. *Introduction to Landscape Architecture*. 1975.
- MAGALHÃES**, W. Nícia. *Conheça o Pantanal*. São Paulo, SP: Unida Editora Ltda, 1992.
- MAGALHÃES**, Nícia W. *Pantanal*. São Paulo: Terragraph S/C, 1992b.
- MASCARÓ**, Lúcia. *Iluminação natural na arquitetura*. Porto Alegre, RS: GG Editora Técnicas, 1991.
- MASCARÓ**, Lúcia. *Luz, clima e arquitetura*. Porto Alegre, RS: GG Editora Técnicas, 1991.
- PAIVA**, Melquíades Pinto. *Aproveitamento de recursos faunísticos do Pantanal*. Brasília: EMBRAPA/DDT, 1984.
- PIRES**, Mário Jorge. *Raízes do turismo no Brasil*. Barueri, SP: Manole Ltda., 2001.
- PIRES**, Paulo dos Santos. *Dimensões do ecoturismo*. São Paulo, SP: Editora Senac, 2002.
- RUSCHAMANN**, Doris. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- RUSCHAMANN**, Doris. *Turismo no Brasil: análise e tendências*. Barueri, SP: Manole Ltda., 2002.
- SANTOS**, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo, SP: Hucitec, 1986.
- SHARPLEY**, Richard. *Tourism, tourist and society*. 1994.
- STORRER**, Willian A. *The architecture of Frank Lloyd Wright*. 1974.
- WRIGHT**, Frank Lloyd. *In the cause of architecture 1908-1952*. New York: Mc Graw-Hill, 1975.
- YEANG**, Ken. *Proyectar com la naturaleza*. Barcelona, Espanha: Editora Gustavo Gilli, 1995.

CARTILHAS, DECRETOS E LEIS:

- 1) AA.VV *Lei Complementar nº 069 de 09 de dezembro de 2016*. Prefeitura Municipal de Bodoquena. Disponível em: https://www.bodoquena.ms.gov.br/public/conhecabodoquenas/plano_diretor_aprovado.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.
- 2) AA.VV *Cartilha de Orientação Básica, Ministério do Turismo Brasil*. 2011. Disponível em: <http://classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=2> Acesso em: 15 out. 2018.
- 3) AA.VV *Cartilha de procedimento para exploração de empreendimentos de turismo na zona rural*. Secretaria de Estado de Turismo Mato Grosso do Sul. Fundação de Turismo. Elaborada por Jaqueson Borges. Campo Grande, MS, 1992.
- 4) AA.VV *Matrizes de Classificação de Meios de Hospedagem, Ministério do Turismo Brasil*. Portaria Ministerial Mtur nº100/2011. 2011. Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=2> Acesso em: 15 out. 2018.
- 5) AA.VV *O Turismo no Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal): sócio economia de Mato Grosso do Sul*. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Brasília, BR, 1997.
- 6) AA.VV *Projeto Pantanal*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: SEMA, 1999.
- 7) OECD (2013), *Education at a Glance 2013*. OECD Indicators, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2013-en> Disponível em: [http://www.oecd.org/education/eag2013%20\(eng\)--FINAL%2020%20June%202013.pdf](http://www.oecd.org/education/eag2013%20(eng)--FINAL%2020%20June%202013.pdf) Acesso em: 10 ago. 2018.
- 8) WTTC (World Travel and Tourism Council). *Travel & Tourism Economic Impact*. Disponível em: www.wttc.org/site. Acesso em: 22 set. 2018.

ARTIGOS E TESES:

- 1) ALEXANDER, Sarah; KENNEDY, Carter. *Green Hotels: Opportunities and Resources for Success*. 2002. Disponível em: <https://docplayer.net/14204743-Green-hotels-opportunities-and-resources-for-success.html> . Acesso em: 8 out. 2018.
- 2) CORREA, Lásaro Roberto. *Sustentabilidade na construção civil*. Monografia (Especialização em Construção Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais de Construção, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwidndv1iOzUAhVFC5AKHcgXAKUQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fsites.google.com%2Fdisciplinas%2Fdocumentos%2FSustentabilidadenaConstruoCivilL.pdf&usg=AFQjCNGaqRDEK6KQUtJ5OcBBu3NAUSmZiQ&cad=rja>. Acesso em 29 set. 2018.
- 3) SANTIAGO, Leonardo. 2005. Disponível em: <http://acv.ibict.br/sobre/oquee.htm> Acesso em: 04 ago. 2018.

WEBSITE:

- 1) <https://www.archdaily.com.br/br/889260/nova-area-de-lazer-do-grande-hotel-levisky-arquitetos-estrategia-urbana> . Acesso em: 03 jan. 2019.
- 2) <http://www.grandehotelsenac.com.br/br/sao-pedro> . Acesso em: 03 jan. 2019.
- 3) https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/levisky-arquitetos-estrategia-urbana_/nova-area-de-lazer-do-grande-hotel-senac-sao-pedro/4758 . Acesso em: 03 jan. 2019.
- 4) <https://www.archdaily.com.br/br/01-103843/sportplaza-mercator-slash-venhoevencs> . Acesso em: 05 jan. 2019.
- 5) <https://eumiesaward.com/work/2511> Acesso em: 05 jan. 2019.
- 6) <https://www.architonic.com/en/project/venhoeven-cs-sportplaza-mercator/5100163> Acesso em: 05 jan. 2019.
- 7) <https://www.archdaily.com.br/br/01-53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright> Acesso em: 05 jan. 2019.
- 8) <https://venhoevencs.nl/projects/sportplaza-mercator/> Acesso em: 05 jan. 2019.

ANEXO I

Caderno de desenhos técnicos